.

SET Congresso - 19 a 22 de agosto de 2013

Centro de Exposições Imigrantes – São Paulo – SP – Brasil

4 dias | 220 palestras | 44 sessões | 1400 participantes

Participe do SET Congresso 2013

PROGRAMAÇÃO: SET CONGRESSO 2013

Segunda	***19/08/2013*** *(pág.02)*
Terça	***20/08/2013*** *(pág.09)*
Quarta	***21/08/2013*** *(pág.17)*
Quinta	***22/08/2013*** *((pág.26)*

.

.

SEGUNDA	19/08/2013	ênfase: PRODUÇÃO	*Retirada de credenciais: 08:00 as 17:00 horas*
Segunda - 11:30 as 13:30 horas	**Segunda - 11:30 as 13:30 horas**	**Segunda - 11:30 as 13:30 horas**	**Segunda - 11:30 as 13:30 horas**
Raimundo Lima SET/ SBT **PRODUÇÃO E TECNOLOGIA PARA JORNALISMO** Sala 1.	**Emerson Weirich SET/ EBC** **FLUXO DIGITAL. BIG DATA. CLOUD COMPUTING.** Sala 2.		**Luiz Fausto SET/ TV Globo** **PRODUÇÃO DE ÁUDIO** Sala 4.
Segunda - 15:00 as 17:00 horas	**Segunda - 15:00 as 17:00 horas**	**Segunda - 15:00 as 17:00 horas**	**Segunda - 15:00 as 17:00 horas**
Nelson Faria SET/ TV Globo **A PRODUÇÃO SOB DIFERENTES SPOTLIGHTS: Publicidade. Monetização. Neuromarketing. Tornar-se imprescindível.** Sala 1.	**Olimpio Franco SET/ Fórum TV Digital** **ISDB INTERNACIONAL** Sala 2.	**Marcio Pereira SET/ Canal Futura** **PRODUÇÃO IP** Sala 3. Português.	**Raymundo Barros SET/ TV Globo** **BEYOND HD** Sala 4.
Segunda - 17:30 as 19:30 horas		**Segunda - 17:30 as 19:30 horas**	**Segunda - 17:30 as 19:30 horas**
Frederico Rehme SET/ RPCTV **INTEGRANDO: MERCADO PROFISSIONAL, ENSINO E P&D.** Sala 1.	**Jose Dias - TV Globo** **GRAFISMO E EFEITOS VISUAIS** Sala 2.	**Marcelo Souza TV Globo** **PRODUÇÃO MULTIPLATAFORMA: SEGUNDA TELA +...** Sala 3.	**Fabio Angeli SET/ Rede Record** **PRODUÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS** Sala 4.

.

SET Congresso 2013 – Programação detalhada
segunda – 19/08/2013 – sujeita a ajustes

19/08/2013 – SEGUNDA - 11:30 AS 13:30 HORAS
SALA 2 - IDIOMA: PORTUGUES. INGLÊS

FLUXO DIGITAL. BIG DATA. CLOUD COMPUTING.
MOD.: EMERSON WEIRICH – SET/ EBC

OVERVIEW DA SESSÃO
Cada vez mais os fluxos de trabalho com mídias digitais devem ser otimizados com o objetivo de proporcionar maior agilidade de produção, maior qualidade e menor custo possível e acompanhando as tendências de consumo de mídia. A quantidade de dados a serem gerenciados e controlados cada vez aumenta mais nas emissoras e com isso uma maior complexidade nos projetos de engenharia. Dentro das emissoras as informações são geradas exponencialmente, com isso a capacidade de processar e gerenciar tantas informações se torna primordial para os fluxos de trabalho atuais. Temos que cada vez tratar um maior volume de dados, com grande velocidade e acessível de qualquer lugar. Por sua vez, os telespectadores estão interagindo cada vez mais com a "segunda tela", gerando comentários, informações e dados importantes sobre o conteúdo assistido e também estão consumindo mais mídia diretamente na Internet.
Nesta sessão será discutido o "estado da arte" por profissionais com grande experiência nestas soluções tecnológicas para o gerenciamento do fluxo de mídias e dados, o Big Data e Cloud Computing no mundo do Broadcast, os novos desafios da engenharia para a infra-estrutura digital e as tendências tecnológicas.

BIG DATA: COMO GERENCIAR O CRESCIMENTO EXPLOSIVO NO VOLUME DE GRANDES ARQUIVOS DE MÍDIA? ESTUDO DE CASOS.
PALESTRANTE: GREG MOYA – QUANTUM/ AD DIGITAL
Independente das imagens que compõe a sua big data, o seu valor mora na possibilidade de ser analisada e monetizada no futuro e não apenas após esses arquivos serem recolhidos. Com avanços tecnológicos como mídia de captura reutilizável, câmeras de alta resolução e captura de imagens cada vez mais nítidas, o volume dessa big data pode muitas vezes ser avassalador. As tecnologias existentes de storage estão sendo levadas ao limite de suas capacidades para manter essa data protegida por um longo período, permitindo acesso eficiente e imediato para que se possa extrair o máximo desses arquivos. Para ilustrar as melhores formas de tirar proveito dos seus arquivos, estudos de caso das empresas TURNER, HGSC (Human Genome Sequencing Center) e BYU Hawaii também serão apresentados.

EDIÇÃO NA NUVEM. CLOUD EDITING.
PALESTRANTE: ANNA LOCKWOOD - AVID
Para prosperar no atual cenário de mudanças no comportamento de consumo de mídia que influenciam toda a indústria, as empresas estão repensando seus modelos de negócio, e estão remodelando suas estratégias para manter a competitividade e ao mesmo tempo ampliar sua receita; buscando recursos para obter o máximo aproveitamento de seus ativos de mídia em todos os canais de distribuição.
Através da edição na nuvem (cloud editing) os criadores de conteúdo podem alcançar um fluxo de trabalho colaborativo sem precedentes; com o acesso remoto à ativos de mídia, da comunicação e compartilhamento em tempo real com outros colaboradores do projeto, da utilização de protocolos de segurança e tarefas de upload e transcodificação de mídia em segundo plano, grupos de trabalho dentro da empresa e em campo aceleram o fluxo diário e permitem que as empresas tenham a possibilidade de ultrapassar os desafios atuais da indústria da mídia com competitividade.

INTEGRAÇÃO DE NOVAS MÍDIAS: IMPLANTAÇÃO E INTEGRAÇÃO DA REDE DIGITAL DE ÁUDIO NOS ESTÚDIOS MUSICAIS E JORNALISMO COM A MATRIZ DIGITAL DE COMUNICAÇÃO NO SBT
PALESTRANTE: Augusto Reis Oliveira - ASPA STAGETEC
Implantação de rede de áudio digital com mais de 1200 crosspoints para distribuição e controle. Implantação e integração de 07 superfícies de controle de áudio e integração/implementação de matriz de comunicação digital via MADI. Todo o sistema opera através de fibras ópticas para distribuição e controle dos mais de 2500 sinais em diversos formatos, dando versatilidade e rapidez à operação e produção nas mudança de estúdios, sonoplastias, grandes produções, tudo através da matriz digital.

COMO PREPARAR SUA INFRAESTRUTURA DE DATACENTER DE MÍDIA PARA O GIGANTESCO AUMENTO PROJETADO PARA O TRÁFEGO DE VÍDEO?
PALESTRANTE: ANDRÉ ALTIERI – CISCO
Quais são as opiniões dos Analistas, líderes de opinião pública, para as tendências globais sobre Cloud Computing e como a indústria se prepara para acelerar a "monetização" dos novos serviços em Cloud. Uma visão de como o Mercado Broadcast poderá se beneficiar deste novo recurso aumentando sua produtividade, reduzindo custos com produção e armazenamento de conteúdo. Como o crescimento projetado de tráfego e armazenamento de dados impactará a infraestrutura e forma com que o conteúdo será tratado e como a indústria se prepara para esta "avalanche" que agora estará disponível em múltiplos dispositivos e através de diferentes redes de acesso.

DESAFIOS DO BIG DATA & CLOUD COMPUTING
PALESTRANTE: ED CASACIA – GRASS VALLEY
Tecnologias para o gerenciamento do fluxo de mídias e dados, o Big Data e Cloud Computing no mundo do Broadcast, os novos desafios da engenharia e as tendências tecnológicas.

19/08/2013 – SEGUNDA - 11:30 AS 13:30 HORAS
SALA 1 - IDIOMA: PORTUGUES. INGLÊS

PRODUÇÃO E TECNOLOGIA PARA JORNALISMO
MOD.: RAIMUNDO LIMA – SET/ SBT

OVERVIEW DA SESSÃO
A velocidade da apuração, a contribuição de conteúdos e a publicação das notícias nas mais diferentes plataformas, estão sofrendo seguidas transformações com o desenvolvimento e adoção de ferramentas que influenciam os meios de produção e divulgação dos conteúdos.
Como chegar de forma eficiente aos diversos consumidores dos conteúdos publicados?
O ambiente de trabalho dos profissionais de jornalismo, a estrutura técnica e organizacional das redações e a utilização das tecnologias à disposição, serão os enfoques desta sessão.

PALESTRANTE: ETHEVALDO SIQUEIRA - TELEQUEST
Profundas mudanças tecnológicas afetam hoje a cobertura jornalística, em especial no rádio e na televisão. O maior desafio é adequá-la às exigências do espectador (ouvinte, leitor, internauta) em mídias muito mais variadas, em velocidade de produção e distribuição sempre maior pelos novos recursos do chamado Nexus das Forças – ou seja, a sinergia resultante da ação simultânea de quatro poderosas forças tecnológicas: Mobilidade, Computação em Nuvem, Redes Sociais e Informação (Internet & Big Data).

PALESTRANTE: MICHELE CHALUPPE - ESPORTE INTERATIVO
Como o Esporte Interativo se tornou uma das maiores empresas dedicadas a produzir e distribuir conteúdo esportivo em múltiplas plataformas.

PRODUÇÃO DE PROGRAMA PARA DISTRIBUIÇÃO PARA O MUNDO INTEIRO. DESAFIOS E RESPOSTAS. EM DIALOGO COM O MUNDO – A VISÃO TÉCNICA
PALESTRANTE: ULRICH SPARRER - DEUTSCHE WELLE
Introdução: quem somos de onde viemos e o que pretendemos alcançar.
Nosso programa. Perguntas chaves e requisições para desenvolver a logística e tecnologia. Como produzir o melhor conteúdo em um mundo de múltiplos idiomas e multiplataformas? Como alcançar a flexibilidade em um mundo que se transforma rapidamente?
O projeto do sistema e o fluxo de trabalho. Desde a aquisição até a distribuição: overview da arquitetura de nosso sistema.

Ferramentas e funções, com foco nos métodos de produção de um empreendimento editorial. Como o BPMN, SOA, FIMS e IMF podem nos ajudar?

FLUXO DE TRABALHO COLABORATIVO NO AMBIENTE DE NOTÍCIAS
PALESTRANTE: STEVE WILCOX – AVID

A velocidade do compartilhamento de notícias nas atuais plataformas de comunicação apresenta uma grande oportunidade para as empresas de mídia. Maximizando o aproveitamento das oportunidades hoje existentes no mercado, um ambiente colaborativo de criação de notícias é determinante para que as empresas possam manter sua competitividade, atender às demandas cada vez maiores de conteúdo e desenvolver modelos de negócios nos mais exigentes contextos. Nessa apresentação serão abordados os maiores desafios de um ambiente de notícias atual e como um fluxo de trabalho colaborativo automatizado e com possibilidade de orquestração de processos, proporciona à editores, jornalistas e produtores, rapidez e produtividade e às empresas de mídia novas possibilidades de negócios.

19/08/2013 – SEGUNDA - 11:30 AS 13:30 HORAS
SALA 4 - IDIOMA: PORTUGUES. INGLÊS

PRODUÇÃO DE ÁUDIO
MOD.: LUIZ FAUSTO - SET/ TV GLOBO

OVERVIEW DA SESSÃO
Essa sessão pretende apresentar uma visão introdutória sobre alguns aspectos relevantes da produção de áudio para TV no cenário tecnológico atual.

SINCRONISMO ENTRE ÁUDIO E VÍDEO
PALESTRANTE: LUIZ FAUSTO - SET / REDE GLOBO

Por diversas razões, áudio e vídeo podem perder o sincronismo entre si. Nessa palestra, serão discutidas as causas do problema e a percepção subjetiva do mesmo, além de formas de evitá-lo, avaliá-lo e corrigi-lo.

PÓS-PRODUÇÃO DE ÁUDIO PARA TV: NOVAS FERRAMENTAS
PALESTRANTE: RODRIGO MEIRELLES - REDE GLOBO / PRO CLASS

Essa palestra visa apresentar novas ferramentas disponíveis na pós-produção de áudio para TV (ex: separação de fonte sonora, redução de ruído, redução de reverberação, outros processamentos de áudio utilizados na pós-produção, novas ferramentas de finalização etc.).

19/08/2013 – SEGUNDA - 15:00 AS 17:00 HORAS
SALA 2- IDIOMA: PORTUGUES E INGLÊS

ISDB INTERNACIONAL
MOD.: OLIMPIO FRANCO SET/ FÓRUM TV DIGITAL

OVERVIEW DA SESSÃO
Nesta sessão pretendemos cobrir os principais casos de implantações do padrão ISDB- T acontecidos nos últimos anos por redes de emissoras e evoluções acontecidas em alguns países. Queremos destacar as evoluções dos trabalhos de harmonizações de normas do ISDB- t Internacional para Hardware, Middleware e norma para EWBS. Pretende-se também abordar o futuro da TV Digital e o cenário de dificuldades de espectro que se mostra em futuro não tão distante.
Como eles podem nos ajudar?

PANORAMA DA PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NO ÂMBITO DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA A EXPANSÃO DO ISDB-T
PALESTRANTE: FLAVIO LENZ CESAR – MINISTERIO DAS COMUNICAÇÕES

PADRÃO DE 8 MHZ PARA A AFRICA E PADRÕES PARA O ISDB INTERNACIONAL
PALESTRANTE: HITOSHI SANEI – NHK

A draft ISDB-T 8MHz standard for African countries
Botswana where the bandwidth is 8MHz decided to adopt ISDB-T system for Digital Terrestrial Television Broadcasting in February, 2013. However, present ISDB-T standards were created for countries where the bandwidth is 6MHz. Therefore, 7 & 8MHz task force of DiBEG has produced a draft of ISDB-T 8MHz standard in accordance with the GE06 agreement, as well as the SADC report published on 24th August 2012. It provides an outline for accommodating the differences from the present ARIB or ABNT standards.

OVERVIEW DA EXPANSÃO MUNDIAL DO ISDB-T
PALESTRANTE: MITSUHIRO SHIOZAKI – MIC

O ISDB-T foi adotado pela primeira vez fora do Japão pelo Brasil em 2006. A partir de então, tem sido adotado em países da América do Sul sob a cooperação do Brasil. Atualmente, o Japão realiza atividades de promoção de ISDB-T na Ásia e África. Nesta apresentação será introduzida uma visão geral destas atividades.

INTRODUÇÃO AO PROJETO EWBS E GINGA DATACASTING NO PERU
PALESTRANTE: KATSUMASA HIROSE- NHK

No dia 11 de março de 2011, o grande terremoto do leste no Japão causou um grande dano para o Japão e nos fez perceber o quão importante é a prevenção de desastres globalmente. Neste terremoto, o alerta de tsunami, que é EWBS (Sistema de Alerta de Emergência Broadcasting), proveniente do ISDB-T (Digital Broadcasting Terrestrial), gerou a evacuação e desempenhou um papel importante na prevenção de acidentes de transporte público. Neste cenário, Japan International Cooperation Agency (JICA) fez pesquisas e coleta de informações sobre grandes terremotos e riscos de tsunamis na Ásia e países do Pacífico. Então, Peru fez um pedido ao Japão para integrar este sistema de prevenção de desastres para uma ampla área do país. Depois disso, Japão e Peru estão colaborando para conduzir este sistema de integração. Nesta apresentação, vamos introduzir EWBS. Além disso, como parte do projeto, nós temos realizado os processos para instalar um servidor de conteúdo datacasting GINGA para IRTP (emissora nacional peruana) para a comercialização datacasting no Peru. Após a instalação deste servidor, IRTP serão necessários para criar programas de datacasting e transmiti-los. Após a criação de datacasting,INICTEL-UNI (Peruvian National Research Institute of Electrical Communication), a fim de fornecer ajuda neste item, tem sido desenvolvida aplicações Ginga utilizando equipamento fornecido do Brasil. Nesta apresentação, apresentaremos telas com amostras de imagens japonesas, para exemplificar, notícias, tempo, terremoto e tsunami, esportes, etc, a fim de iniciar o programa de difusão de dados no Peru e, também em outros países da América Latina.

19/08/2013 – SEGUNDA - 15:00 AS 17:00 HORAS
SALA 1- IDIOMA: PORTUGUES

A PRODUÇÃO SOB DIFERENTES SPOTLIGHTS: PUBLICIDADE. MONETIZAÇÃO. NEUROMARKETING. TORNAR-SE IMPRESCINDÍVEL.
MOD.: NELSON FARIA JR – SET/ TV GLOBO

OVERVIEW DA SESSÃO
TV é um grande negócio. Mas os operadores e as emissoras da plataforma de TV digital estão tendo que se adaptar a uma rápida mudança no ambiente da televisão. Novos tipos de serviços de entrega de vídeo estão emergindo e continuam a se desenvolver.
Permanecer competitivo é mais crucial do que nunca, em uma era de vídeo over-the top (OTT), onde negócios rivais estão explorando a crescente viabilidade da internet como plataforma de distribuição de televisão.
A entrega de conteúdo via internet e redes móveis, e para um crescente número de dispositivos conectados, significa que os modelos de negócio estão evoluindo também, com a fragmentação da audiência direcionando mais companhias a procurarem novas formas de suplementar seu faturamento publicitário.
Neste painel a audiência poderá ouvir e discutir sobre como os players da TV tradicional poderão se adaptar e explorar estas novas tecnologias e com sucesso incorporá-las onde são ameaças.

PUBLICIDADE EM VÍDEO PARA MULTIPLATAFORMA
PALESTRANTE: WERNER MICHELS – TERRA TV

Os desafios de monetizar o inventário de vídeo num cenário multiplataforma e multidispositivo, composto por Smart TVs, smartphones, tablets, DOOH, desktops e ..... A fragmentação de protocolos, codecs de áudio/vídeo, sistemas operacionais e como unificar a operação de publicidade para atingir todas as plataformas.

NEUROMARKETING E AS NOVAS ESTRATÉGIAS COMERCIAIS:
A EVOLUÇÃO DO MARKETING COM FOCO NA MENTE DO CONSUMIDOR
PALESTRANTE: ALEX BORN – CONSULTOR/ GIECH

O Neuromarketing e os estudos do comportamento humano vêm sendo grandes aliados para que empresas e profissionais desenvolvam estratégias cada vez mais eficazes para se aproximarem de seus clientes e novos consumidores. A neurociência aplicada ao marketing, às campanhas publicitárias e de comunicação auxiliam profissionais para que aumentem seus potenciais perceptivos, atinjam metas e conquistem resultados mais precisos em suas áreas de atuação.
O Neuromarketing se utiliza daquilo que é mais atual nos estudos das reações cerebrais sobre o que atrai ou afasta consumidores de determinados objetivos, produtos, pessoas ou ideias.
"Quando se compreende melhor o cérebro é possível obter resultados cada vez melhores para a vida pessoal e empresarial." (Alex Born)

VENDER BENEFÍCIOS E NÃO SOLUÇÕES: FAZER COM QUE O SEU PRODUTO SE TORNE ALGO QUE O CLIENTE NÃO IMAGINE VIVER SEM
PALESTRANTE: GUSTAVO CAETANO – SAMBA TECH

Apresentação de tecnologia exclusiva desenvolvida pela Samba Tech, que consiste em um conjunto de códigos hospedados na "nuvem" que quando agrupados geram os produtos que possibilitam a gestão e distribuição profissional dos vídeos na internet. Através dessa base de dados e do consumo de APIs é possível tangibilizar em um software todas as funcionalidades necessárias para trazer a realidade dos vídeos online para dentro da empresa

19/08/2013 – SEGUNDA - 15:00 AS 17:00 HORAS
SALA 3- IDIOMA: PORTUGUES E INGLÊS

FERRAMENTAS E INFRAESTRUTURA IP PARA AMBIENTES BROADCAST
Mod.: MARCIO PEREIRA - SET/ CANAL FUTURA
OVERVIEW DA SESSÃO
Em um mundo cada vez mais conectado, precisamos cada vez mais de ferramentas para aumentar nosso alcance, agilidade e velocidade. Devido à facilidade e baixo custo da utilização de conexões IP, percebe-se o aumento de soluções que visam a utilização de protocolo em diversas ferramentas para auxílio à produção televisiva.

PALESTRANTE: ERICK SOARES - SONY

ALIANDO IMPLANTAÇÕES DE NUVEM E LOCAL PARA FLUXOS DE TRABALHO ATUAIS DE TRANSMISSÃO
PALESTRANTE: RICHARD HEITMAN - ASPERA/ LINE UP
Os complexos fluxos de trabalho de mídia atualmente cada vez mais envolvem operações personalizadas e automatizadas para end-to-end, muitas vezes com uma combinação de ambos em nuvem e armazenamento no local, alimentado por transferência de rede de grandes conjuntos de arquivos de mídia (o "big data" mais recente). Até agora, porém, as lacunas tecnológicas fundamentais para acessar grandes arquivos, o desempenho de transferência de dados, segurança e automação de fluxo de trabalho limitam a capacidade de se aproveitar nuvem e a infra-estrutura local em conjunto.
Esta sessão irá explorar como a nova infra-estrutura independente de tecnologias de automação de fluxo de trabalho e de transporte rápido de dados irão preencher a lacuna da tecnologia, e estão permitindo que estes novos fluxos de trabalho, e estiver habilitando estes novos fluxos de trabalho, permitindo que o conteúdo digital seja seguro e praticamente ingerido, acessado, decodificado, distribuídos e arquivados, independentemente do tipo de armazenamento, a distância da rede, e as condições de largura de banda. Iremos demonstrar as capacidades da plataforma de tecnologia principal e descrever estudos de caso de aplicações do mundo real, como exemplos de entrega de conteúdo, transcodificação de grande escala e distribuição de conteúdo web.

VÍDEO NA INTERNET: DA NOVIDADE AO MEIO COMPLEMENTAR E ALÉM.
PALESTRANTE: ERNESTO THORP - GLOBO
No início assistir vídeo na internet era para quem conseguia. Agora ele é um ótimo meio para alcançar o público mais jovem ou quem está fora de casa, podendo ser até pago. E o futuro?

EMBRATEL VÍDEO SOLUÇÕES – CONCEITO E BENEFÍCIOS DO SERVIÇO DE TRANSPORTE DE VÍDEO BROADCASTING EM REDES IP.
PALESTRANTE: MARCIO ROSSINI - EMBRATEL

19/08/2013 – SEGUNDA - 15:00 AS 17:00 HORAS
SALA 4- IDIOMA: PORTUGUES E INGLÊS

BEYOND HD
MOD.: RAYMUNDO BARROS – SET/ TV GLOBO

PALESTRANTE: PETER SYMES – SMPTE
Peter Symes apresentará perspectiva da SMPTE em UHDTV. Qual é o status atual do esforço de padronização? Para quando devemos esperar um conjunto de normas para a produção e distribuição de conteúdo.

PALESTRANTE: HUGO GAGGIONI – SONY
Hugo Gaggioni descreverá o esforço da indústria para desenvolver e lançar produtos e novos fluxos de trabalho para a produção UHDTV**.**

PALESTRANTE: WILSON ALMEIDA – TV GLOBO
Wilson Almeida apresentará sua recente experiência ao trabalhar com a Sony na Copa das Confederações na produção da demonstração 4K. Ele participou de uma representativa experiência e compartilhará a sua percepção como engenheiro de transmissão, no local.

19/08/2013 – SEGUNDA - 17:30 AS 19:30 HORAS
SALA 1 - IDIOMA: PORTUGUES

INTEGRANDO: MERCADO PROFISSIONAL, ENSINO E P&D.
MOD.: JOSE FREDERICO REHME – SET/ RPCTV/ UNIVERSIDADE POSITIVO

OVERVIEW DA SESSÃO
Incentivo os profissionais de televisão e mídia eletrônica que atuam em áreas de recrutamento, seleção, treinamento e gestores de equipes a participar desta Sessão.
Convidamos gestores de Instituições de Ensino e Centros de Pesquisa, cuja temática abrange televisão e mídia eletrônica, para apresentar suas pesquisas e projetos em andamento e ainda histórico de serviços executados para a comunidade técnica.
Nossa proposição é promover a capacidade e a tecnologia de instituições de diversas regiões do país junto ao corpo técnico de emissoras e demais potenciais clientes.
Com a certeza de que esta integração abrirá possibilidades para atender atual demanda de mão de obra especializada em nossa área

UTFPR : NOVAS PERSPECTIVAS PARA PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM TV DIGITAL
PALESTRANTE: KEIKO VERÔNICA ONO FONSECA, PROFA. DRA. - UTFPR

PALESTRANTE: MARCELO CARNEIRO DE PAIVA, PROF. MSC. – INATEL/MG

PALESTRANTE: VALDECIR BECKER – SET/ LAVID

PALESTRANTE: LUCIANO CARSTENS, PROF. MSC. - UNIVERSIDADE POSITIVO/ PR

PALESTRANTE: ALEXANDRE BRITTO, DIRETOR TRANSMISSÕES E OPERAÇÕES - ANHANGUERA EDUCACIONAL
Cada vez mais o ensino a distância vem se mostrando uma modalidade eficiente, conveniente e colaborativa de aprendizagem. Grandes grupos de ensino já utilizam desta modalidade para cursos livres, preparatórios, cursos de graduação e pós-graduação. Para atender à enorme demanda de conteúdos gerados, editados, armazenados e transmitidos via satélite e internet, torna-se mandatória a montagem e operação de estruturas profissionais de captação, armazenamento, edição e transmissão. Nesta apresentação falaremos um pouco sobre estas estruturas, seus desafios de arquitetura e operação, assim como sobre o estudo de caso de um grande grupo educacional.

CAPACITAÇÃO TECNOLÓGICA NA AMAZÔNIA, ASPECTOS GERAIS E DESAFIOS
PALESTRANTE: ADEMIR DE JESUS LOURENÇO - COORDENADOR GERAL FUCAPI/ PR

19/08/2013 – SEGUNDA - 17:30 AS 19:30 HORAS
SALA 2 - IDIOMA: PORTUGUES. INGLES.

GRAFISMO E EFEITOS VISUAIS
MOD.: JOSE DIAS - TV GLOBO

OVERVIEW DA SESSÃO
Na década de 80 a computação gráfica trouxe uma revolução sem precedentes na televisão, modificando a forma como fazemos esporte, jornalismo, pós-produção e comercialização. Este painel pretende mostrar o que há de mais moderno na área. As apresentações da Orad e da Vizrt mostrarão o que há de mais revolucionário no momento. A Adobe e nVidia mostrarão o futuro, a computação em nuvem e a geração de imagens realísticas tempo real.

PALESTRANTE: GRÁFICOS VIRTUAIS - A ARTE DE SE COMUNICAR DE FORMA EFICAZ
LUIS PINIEVSKY- ORAD HI TECH SYSTEMS
Quando se fala de gráficos e efeitos virtuais, isso é algo muito mais do que uma forma transcendente facultativa e temporária. Desde os tempos mais remotos, os gráficos são usados com mais frequência e maior intensidade, e vemos um crescimento no uso de recursos visuais e ferramentas gráficas.
Com o advento do conceito de globalização e a população cada vez mais pluralista, a democratização tecnológica e a entrada na era digital, levaram a multiplicar-se exponencialmente o número de canais e formas de comunicação mudando as regras do

jogo.
Em um mercado cada vez mais competitivo e tecnológico torna-se claro que a disponibilidade de ferramentas cada vez mais sofisticadas que criam impacto sobre os espectadores não apenas é uma moda passageira ou um mal necessário, mas sim as ferramentas que respondem e atendem aos sentidos complementares de linguagem a serviço da mídia para permitir a diferenciação e a competição pela liderança.
Se reconhecermos que há alguma verdade na famosa frase "uma imagem vale mais do que mil palavras" nós reconhecemos a importância e relevância que desempenham os recursos visuais e gráficos no conteúdo audiovisual. A partir disso que as formas de apresentação, estruturação, otimização dos gestão de produção e de custos atuam como um fator significativo na estratégia e programação de toda a emissora e / ou meio de comunicação visual.
Durante nossa análise, destacaremos a importância destas ferramentas, apresentando em cases de órgãos sociais e empresas de Televisão, os desafios que enfrentam, o como e o porquê do uso de gráficos e efeitos visuais.

O USO DE SISTEMAS GRAFICOS DA VIZRT EM APLICAÇÕES PARA NOTICIAS E ESPORTES
PALESTRANTE: ISAAC HERSLY - VIZRT
The presentation will include an overview of software developed for use on off the shelf hardware systems for live new and sports applications, both in the broadcast facility and in remote operations.
With an emphasis on ease of use, as well as advanced workflow models, several examples swill be described. Use of combined of graphics and video play out will also be highlighted.
Videos of customer uses will be presented.

PALESTRANTE: GUSTAVO BRUNSER – ADOBE

VISUALIZAÇÃO, VIRTUALIZAÇAO E CODIFICAÇÃO CLOUD DE WORKFLOWS DE MIDIA.
PALESTRANTE: MICHAEL KAPLAN – NVIDIA
Eu discutirei a Tecnologia atual que hoje está sendo usada na maioria dos trabalhos de visualização **e entrar no que se verá** em uma paisagem virtual. A nuvem, baseado na tecnologia emergente, poderia mudar os fluxos de trabalho como os conhecemos hoje.

PALESTRANTE: MARCIO AGUIAR – NVIDIA

19/08/2013 – SEGUNDA - 17:30 AS 19:30 HORAS
SALA 3 - IDIOMA: PORTUGUES

PRODUÇÃO MULTIPLATAFORMA: SEGUNDA TELA +...
MOD.: MARCELO SOUZA - TV GLOBO

OVERVIEW DA SESSÃO
Com a proliferação de dispositivos portáteis multifuncionais, o avanço da banda larga e novos hábitos multi task, o conceito de Segunda Tela surge para complementar a experiência de assistir TV, fortalecendo o conceito de sincronismo com a programação linear e abrindo portas para a produção transmedia.
Hábitos e tendências. Ferramentas para Sincronismo. Impacto na Distribuição

C-CAST
PALESTRANTE: ARMANDO MORAES - EVS
O aumento do consumo de conteúdo tem continuado a crescer nos últimos anos e cada vez mais mercados para os conteúdos estão sendo construídos para atender a este mercado consumidor de segunda tela. Esta explosão levou os desenvolvedores de aplicativos e proprietários de conteúdo à procurar meios de se obter e gerenciar o fluxo de conteúdos produzidos ao vivo para esses consumidores de uma maneira fácil e rápida.
A EVS, líder no mercado mundial em servidores para replays de esportes, é portanto o principal ponto de partida para a gravação das câmeras dos eventos esportivos em todo o mundo. Por este motivo, a EVS construiu uma plataforma para permitir o movimento sem precedentes destes conteúdos a partir do ambiente ao vivo, diretamente também para os consumidores em suas telas e dispositivos conectados: a segunda tela.
A plataforma EVS, conhecida como C-Cast, é uma tecnologia que permite e facilita a extração dos conteúdos dos vários ângulos de câmaras da produção ao vivo, que estão sendo gravados nos servidores EVS da série XT e fornece estes conteúdos de forma orquestrada para um site de hospedagem. A orquestração é gerenciada por meio de agentes simples rodando em qualquer caminhão de externas, que esteja equipado com os servidores EVS. O Agente C-Cast é projetado para ser um processo fácil de se instalar e configurar para as produções no dia a dia. O conteúdo extraído da produção ao vivo, é então apresentado de uma forma organizada através da Central API C-Cast, que por sua vez permite que os designers de aplicativos para segunda tela aproveitem estes conteúdos que estão hospedados, para serem acessados imediatamente.

PALESTRANTE: HUGO MARQUES – CISCO

PALESTRANTE: MAURÍCIO VIEIRA – CIVOLUTION

PALESTRANTE: ANA OLIVEIRA – BAND

19/08/2013 – SEGUNDA - 17:30 AS 19:30 HORAS
SALA 4 - IDIOMA: PORTUGUES. INGLÊS

PRODUÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS
MOD.: FABIO ANGELI - SET/ REDE RECORD

OVERVIEW DA SESSÃO
Com o Brasil como anfitrião dos próximos principais eventos esportivos mundiais, temos a frente um desafio que movimentará um mercado cobiçado e de impacto direto aos mais ramificados setores do País, como turismo, transporte, segurança, cultura e tecnologia.
A ousadia e criatividade serão fatores fundamentais para o sucesso destes eventos.
Nesta sessão abordaremos soluções para aperfeiçoar a produção de eventos, mesclando baixo custo de produção, alta qualidade do conteúdo e vanguarda tecnológica. Serão apresentadas alternativas desde a captação do conteúdo até a entrega do produto para as mais diversificadas plataformas.

PALESTRANTE: WERNER MICHELS – TERRA TV
Nestes dias, onde as diferenças recaem muito mais sobre o criativo do que o técnico, é fundamental que as produções de eventos esportivos, do ponto de vista de captação, produção e transmissão audiovisual, tenham seus processos adaptados ao "objetivo" que se quer alcançar. Compartilhar e discutir alguns pontos que tentamos levar em conta nas coberturas que realizamos recentemente no Terra, com foco em "adaptar ao objetivo".

PRODUÇÃO 4K DURANTE A COPA DAS CONFEDERAÇÕES
PALESTRANTE: HUGO GAGGIONI – SONY
OBVAN 4K. Posicionamento de câmeras no estádio para a produção. Sistema de 4K Stitching + Telestrator para produção de highlights esportivos
As novas tecnologias de produção esportiva em 4K. Uma visão da Unidade Móvel 4K utilizada e aplicações nas produções 4K durante a Copa das Confederações, bem como posicionamento de câmeras e considerações para a produção 4K. E o uso de novas tecnologias e soluções integradas para maximizar a eficiência da produção em 4K e HD com o uso do sistema de 4K Stitching + Telestrator para os highlights esportivos em 4K e HD Cut-Out

HEVC, H.265, 4K, UHDTV, OTT, ABR, multiscreen, sports production
PALESTRANTE: GUSTAVO MARRA - ATEME
A ATEME e o consórcio 4EVER foram escolhidos pela Federação de tênis francesa (FFT) e a France Televisions, a emissora oficial e produtora executiva do Aberto de Tênis da França (Roland Garros), para inaugurar o novo formato de televisão "Ultra High Definition" durante o evento de 2013.
O primeiro uso em um torneio de tênis desta inovadora tecnologia no mundo ocorreu durante a segunda semana do torneio de Roland Garros, com a captura multi-câmera ao vivo da competição na quadra principal, como foi o caso há sete anos para alta definição.
Este passo importante para a produção de televisão 4K ao vivo era exibido em uma sala de exposições do laboratório da France Televisions. Os visitantes foram capazes de experimentar a qualidade 4K de imagens ao vivo e em replay.
A Federação de tênis francesa e a France Televisions juntaram forças com a AMP VISUAL TV para a captura de imagens, a ATEME para a compressão digital do sinal e a EUTELSAT para radiodifusão por satélite para este projeto.
Além disso, outra transmissão de estreia mundial no aberto da França incluía uma cadeia experimental ao vivo fim-a-fim para entrega de conteúdo em alta definição utilizando o codec HEVC. Este teste, conduzido pelo consórcio 4EVER que inclui a Orange Telecom e a ATEME, utilizou o novo codec também conhecido como H.265 para codificar, transmitir através da rede de fibra de Orange, transmitir terrestrialmente para o ar usando DVB-T2, decodificar e exibir a competição ao vivo em PC, TV e tablet.

INSTALAÇÕES E OPERAÇÕES DE BROADCAST EM ESTÁDIOS E LOCAIS DE COMPETIÇÃO DE GRANDES EVENTOS ESPORTIVOS
PALESTRANTE: IVAN NAUFAL – HBS

A infraestrutura e serviços oferecidos nos estádios e locais de competição desses grandes eventos e comparações entre Jogos Olímpicos e Copa do Mundo.

PLANEJAMENTO DE TRANSMISSÃO DE EVENTOS INTERNACIONAIS
PALESTRANTE: SERGIO SANTORO – REDE RECORD

.

.

TERÇA	20/08/2013	ÊNFASE: GERENCIAMENTO	*RETIRADA DE CREDENCIAIS: 08:00 AS 17:00 HORAS*
Terça - 09:00 as 11:00 horas	**Terça - 09:00 as 11:00 horas**	**Terça - 09:00 as 11:00 horas**	**Terça - 09:00 as 11:00 horas**
OLIMPIO FRANCO PRESIDENTE DA SET **CERIMONIA DE ABERTURA** Sala 1.			.
Terça - 11:30 as 13:30 horas	**Terça - 11:30 as 13:30 horas**	**Terça - 11:30 as 13:30 horas**	**Terça - 11:30 as 13:30 horas**
Tereza Mondino SET/ TM Consultoria **ENCONTRO COM O MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES E A ANATEL**. Sala 1. Português.	**Celso Araujo SET/ Consultoria** **TENDÊNCIAS E NOVAS TECNOLOGIAS DA CINEMATOGRAFIA**. Sala 2	**Paulo Canno SET/ TV Gazeta ES** **WORKFLOW, MAM E METADADOS. IMPLANTAÇÕES** Sala 3.	**Nivelle Daou Jr SET/ Rede Amazônica** **INFRAESTRUTURA, DO MODELO À OPERAÇÃO.** Sala 4.
Terça - 15:00 as 17:00 horas	**Terça - 15:00 as 17:00 horas**	**Terça - 15:00 as 17:00 horas**	**Terça - 15:00 as 17:00 horas**
	Ivan Miranda SET/ RPCTV **SWITCH OFF ANALÓGICO IMPLANTAÇÃO DTV** Sala 2.	**Jose Antonio Garcia SET/ TV Brasil** **CONTROLE DE QUALIDADE** Sala 3.	**Oripide Cilento SET/ NIC** **EFICIÊNCIA ENERGÉTICA** Sala 4.
			Terça – 17:30 as 19:30 horas
			Carlos Nazareth SET/ INATEL **P& D** **Apresentação de Papers Acadêmico Científicos** Sala 4.

.

SET Congresso 2013 – Programação detalhada
Terça – 20/08/2013 – sujeita a ajustes

20/08/2013 – Terça - 09:00 AS 11:00 HORAS
SALA 1 - IDIOMA: PORTUGUES. INGLÊS

CERIMÔNIA DE ABERTURA
OLIMPIO JOSE FRANCO - PRESIDENTE DA SET

KEYNOTE: GORDON H. SMITH
PRESIDENTE E CEO DA NAB - National Association of Broadcasters

PALESTRANTE: ADILSON PONTES MALTA
PRIMEIRO PRESIDENTE DA SET

20/08/2013 – TERÇA - 11:30 AS 13:30 HORAS
SALA 2 - IDIOMA: PORTUGUES. INGLÊS

TENDÊNCIAS E NOVAS TECNOLOGIAS DA CINEMATOGRAFIA.
MOD.: CELSO ARAUJO - SET

OVERVIEW DA SESSÃO
Os desafios de manipulação das altas resoluções como o 4K e o 8K, as mudanças no segmento das Empresas de SERVIÇOS de CAPTAÇÃO e PÓS-PRODUÇÃO apresentando a tendência de fragmentação/especialização com cada uma atendendo um ou alguns poucos nichos da cadeia de Serviços, versus o modelo integrado anterior e o porquê destas mudanças.

GRAVAÇÃO E PROCESSAMENTO DE SINAL 4K ACESSIVEL À PRODUÇÃO 4K
PALESTRANTE: NIEL UGO NORIAKI – PANASONIC
A tecnologia de gravação que permite redução da taxa de bits do sinal de 4K usando a compressão AVC-ULTRA. A ideia da Panasonic no processo de produção para estabelecer um universo 4K prático e acessível incluindo a monitoração nos "sets" de gravação.

XAVC CODEC
PALESTRANTE: HUGO GAGGIONI – SONY
Conceitos básicos do Codec XAVC bem como o poder e os benefícios da sua utilização.
XAVC HD. A próxima geração da codificação intra-quadros H.264/AVC, 90 Mbps em 24p.
XAVC 4K (e QFHD). Permite a gravação em 4K nos CARDs SxS PRO +, 240 Mbps em 24p.
O Codec XAVC emprega o perfil 5.2 do H.264/MPEG-4 AVC, que é atualmente o mais alto nível desse padrão de vídeo.
Suporta resolução de 4K (4096 × 2160 e 3840 × 2160) em até 60 quadros por segundo (fps) e com Profundidades de Cores desde 8-bits, 10-bits e até 12-bits. As Subamostragens de Cores podem ser 4:2:0, 4:2:2 ou 4:4:4.

TENDÊNCIAS E NOVAS TECNOLOGIAS DE CAPTAÇÃO 4K/8K. ESTADO DA ARTE DA PROJEÇÂO 4K/8K E NOVOS CAMINHOS DO SETOR
PALESTRANTE: ERICK SOARES DE OLIVEIRA - SONY BRASIL
Evolução da tecnologia de captação de Cinema Digital, evolução dos sensores, linha de produtos, principais recursos oferecidos, tecnologias de gravação e armazenagem, câmeras da família CINEALTA como a NEX-FS700, PMW-F3, PMW-F5, PMW-F55, F65, e formatos Broadcast como o HDCAM SR, XAVC e RAW.
Estado da arte da projeção 4K/8K e novos caminhos do setor: Tecnologia de Projeção Digital em 4K, visão e evolução da linha de projetores para cinema digital, tecnologias e linhas de produtos.

COMPUTAÇÂO GRÁFICA
PALESTRANTE: GUILHERME CORREA - ÁTOMO VFX
Tecnologia de Efeitos Visuais para os segmentos de TV/Cinema/Publicidade

CORREÇÃO DE COR
PALESTRANTE: MÁRCIO PASQUALINO - PSYCHO N' LOOK
Tecnologia de Correção de Cor/Color Grading DAVINCI RESOLVE para os nichos de TV, Cinema, Publicidade.

FILMAGENS AÉREAS E CENTRO DE TREINAMENTO AUTORIZADO NO RJ
PALESTRANTE: LUCAS SALDANHA - DOIS OLHARES
Suporte de Filmagens Aéreas CINESTAR 8 + GIMBAL de 3 Eixos com Canon 5D Mark III, Centro de Treinamento "2OLHARES" Autorizados APPLE pela IDS Tecnologia, ADOBE, MOTION DESIGNER, DAVINCI RESOLVE

PALESTRANTE: RODRIGO THOMÉ – DOIS OLHARES

29/08/2013 – TERÇA - 11:30 AS 13:30 HORAS
SALA 1 - IDIOMA: PORTUGUES.

ENCONTRO COM O MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES E ANATEL
MOD.: TEREZA MONDINO – SET/ TM CONSULTORIA

OVERVIEW DA SESSÃO:
Representantes do MC e da Anatel vão mostrar as últimas alterações regulatórias publicadas e ainda as que estão sendo preparadas para breve.
Se você tem dúvidas quanto à aplicação das normas e regulamentos em seus projetos, tanto do ponto de vista técnico como de procedimentos e análise, coloque suas perguntas no site da SET ou as envie para tmondino@terra.com.br, para que elas sejam respondidas e esclarecidas pelos representantes do MC e da Anatel.

PALESTRANTE: PATRICIA AVILA - ANATEL

PALESTRANTE: REGINA CUNHA PARREIRA - ANATEL

PALESTRANTE: HÉLIO GODOY DE AVELLAR – ANATEL

20/08/2013 – TERÇA - 11:30 AS 13:30 HORAS
SALA 3 - IDIOMA: PORTUGUES. INGLÊS

WORKFLOW, MAM E METADADOS. IMPLANTAÇÕES
Mod.: PAULO CANNO - SET/ TV GAZETA ES

OVERVIEW DA SESSÃO
Serão apresentadas as experiências vividas na implantação de sistemas de produção de conteúdo multiplataforma, com funcionalidades de Gerenciamento do fluxo da mídia ao longo da cadeia de produção.

GESTÃO DO ACERVO MULTIPLATAFORMA E O DESAFIO DE GERENCIAR QUALQUER CONTEÚDO.
PALESTRANTE: GIULIO CAIO BREVIGLIERI - EPTV – CAMPINAS
A demanda pela flexibilidade de formatos e a capacidade de gerenciar um acervo que permita manipular esta diversidade, torna-se fundamental para os grupos de comunicação. Televisão, internet, revista, jornal, videografismo, e outros fluxos que surgem a cada dia, trazem a necessidade de termos ferramentas que permitam o controle e a entrega de conteúdo em diversos formatos.
O sistema implantado na EPTV é o primeiro passo para a consolidação do gerenciamento e controle de uso de diversos tipos de conteúdo.
Dividiremos com vocês um pouco de nossa experiência, bem como os conceitos e critérios que nos levaram a optar pela solução adotada.

WORKFLOWS DE PRODUÇÃO DIGITAL - OPERAÇÃO E EVOLUÇÃO
PALESTRANTE: CARLOS CAUVILLA - TV ANHANGUERA – GOIANIA
Vamos apresentar como a Rede Anhanguera está operando seu atual sistema de produção em estrutura FILE BASED. Como estão no estágio atual, os vários workflows de produção/arquivamento de conteúdo e, o planejamento para evolução da sua plataforma de produção aproveitando as sinergias existentes, agregando todas as funcionalidades de um MAM (Media Asset Management) no controle e gestão dos conteúdos produzidos.

INTRODUÇÃO AO MERP
PALESTRANTE: FABIO GATTARI – ETERE
The IT department may have no trouble understanding the benefits of Enterprise Resource Planning (ERP), but getting executives to see the light can be a challenge. While IT executives may view ERP as the creation of new information-sharing capabilities, senior management may see it as a risky transition process that can disrupt ingrained business practices and hook up sensitive data.
More, Broadcast engineers will see the ERP evolution to MERP (Media Enterprise Resources Planning) as something than cannot be applied to their old and inefficient broadcast workflow.
By improving data transport, an MERP system provides the framework for a business to achieve future growth, but it may take a breakthrough of insight for executives from IT and broadcast to see it that way.
In this speech listeners will find out how to make an airtight argument for this important new venture.
•Gain an understanding of the five main benefits that result from integrating your HR, sales, distribution, accounting, and broadcast functions.
•Discover where to look for tangible, quantifiable case justifications—and why the intangible benefits can be even more important.
• Learn about the three main attributes of an ideal MERP system and how to evaluate and compare your options.
• Understand how the MERP approach is able to seamless push the OTT delivery with no additional cost.
Stakeholders will be-and should be-skeptical of transitioning to an MERP system. During this presentation I will try to give you the strategies you need to get full internal support for an investment that can bring profound benefits to your organization.

IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE PRODUÇÃO E GERENCIAMENTO DE CONTEÚDO MULTIPLATAFORMA
PALESTRANTE: MAYRIELLE GUISSO DE ABREU TV GAZETA DE VITÓRIA – ES
O gerenciamento de conteúdo em emissoras de televisão através de sistemas baseados em workflows torna-se cada vez mais imprescindível à medida que qualquer indivíduo, através das formas mais variadas e de qualquer ponto do mundo pode gerar uma mídia e disponibilizá-la para exibição em uma ou mais emissoras. Todavia, existem questionamentos tão crescentes quanto ao aumento das mais diversas possibilidades de envio de mídias para as emissoras:
Como controlar este fluxo? Qual mídia pode ficar disponível a todos? Este conteúdo é tão interessante a ponto de ir para um banco de dados? Quais são as etapas que as mídias devem percorrer dentro das emissoras?
A TV Gazeta do ES (afiliada Globo), está em fase de implantação de um sistema capaz de gerenciar mídias deste a captação, passando pela edição, exibição ao arquivamento.
Nesta palestra, vamos contar um pouco de nossa experiência com a implantação deste sistema, falar sobre nossos acertos bem como nossas dificuldades.
O gerenciamento de conteúdo em emissoras de televisão através de sistemas baseados em workflows torna-se cada vez mais imprescindível à medida que qualquer indivíduo, através das formas mais variadas e de qualquer ponto do mundo pode gerar uma mídia e disponibilizá-la para exibição em uma ou mais emissoras. Todavia, existem questionamentos tão crescentes

quanto ao aumento das mais diversas possibilidades de envio de mídias para as emissoras:
Como controlar este fluxo? Qual mídia pode ficar disponível a todos? Este conteúdo é tão interessante a ponto de ir para um banco de dados? Quais são as etapas que as mídias devem percorrer dentro das emissoras?
A TV Gazeta do ES (afiliada Globo), está em fase de implantação de um sistema capaz de gerenciar mídias deste a captação, passando pela edição, exibição ao arquivamento.
Nesta palestra, vamos contar um pouco de nossa experiência com a implantação deste sistema, falar sobre nossos acertos bem como nossas dificuldades.

20/08/2013 – TERÇA - 11:30 AS 13:30 HORAS
SALA 4 - IDIOMA: PORTUGUES. INGLÊS.

INFRAESTRUTURA, DO MODELO À OPERAÇÃO.
Mod.: NIVELLE DAOU JR - SET/ Rede Amazônica

OVERVIEW DA SESSÃO
Serão 5 palestras

1) Modelo: Pensando no tipo de emissora, poderá ser Localcast, Centralcast ou Remotecast. O eng. Cauvilla, da Rede Anhanguera, falará rapidamente sobre a diferença entre esses modelos e abrangerá a infra básica para operar cada tipo;

2) Projeto: Esse módulo analisará todos os componentes que envolvem uma emissora, desde a análise da capacidade do sistema de energia, grupos geradores, nobreaks, refrigeração, central técnica, máster. Como planejar e tomar decisões durantes a elaboração do projeto. Será proferido pelo eng.Salvino, Rede Amazônica;

3) Gerenciamento de Projeto: O acompanhamento e controle do desenvolvimento do projeto é fundamental para um final programado e dentro das especificações planejadas, já considerando as necessidades futuras. Será desenvolvido pela Daniela, AD Digital;

4) Aplicação de um Projeto: Como exemplo, será mostrado a operação de jornalismo de uma rede, com participação de diversas praças, cuja infra foi toda preparada e pensada para apresentar jornalismo regional e local, utilizando várias formas de contribuição, com sistemas preparados para essa finalidade. O eng. Luiz Botelho da Rede Matogrossense fará essa apresentação;

5) Produto: Por fim, a explanação de um produto presente em toda e qualquer instalação que são os cabos. Serão apresentadas as características de cabos para instalações HD/3G/3D, limitações, cuidados na instalação, aplicações mais adequadas, blindagem, etc. A Belden, através do eng. Steve Lampen, fará essa parte.

ESTRUTURAS DE OPERAÇÃO DE EXIBIÇÃO
PALESTRANTE: ALEXANDRE BRAGA – REDE ANHANGUERA – GOIÁS/TOCANTINS
Vamos abordar as estruturas utilizadas para os modelos de operação LocalCast, CentralCast e RemoteCast. Apresentaremos as características técnicas de cada modelo, assim como os requisitos necessários para cada um dos modos de operação, definindo os recursos primordiais utilizados em cada situação.

PALESTRANTE: SALVINO GUERRA NETO – REDE AMAZÔNICA

PALESTRANTE: DANIELA SOUZA – SET/ AD DIGITAL
Como as melhores praticas de Gerenciamento de Projeto (PMI) podem garantir uma instalação de infraestrutura de sucesso e alinhamento com as novas demandas tecnológicas?
Diante de um cenário cada vez mais competitivo para os radiodifusores, a busca incessante por redução de custos e a necessidade de manter um ambiente critico de alta disponibilidade 24x7, faz com que os gestores de engenharia de Televisão apliquem melhores praticas de gerenciamento de seus projetos em suas instalações de forma a garantir que o projeto seja executado conforme planejado. Considerando ainda que a indústria cria um ciclo vicioso de obsolescência programada, com as diversas atualizações tecnológicas, que no caso do digital com as demandas por sinais HD, as primeiras plantas no Brasil em 2007 foram implementadas em estruturas de 1,5 Gb/s, depois com a expectativa do 3D uma necessidade emergencial de repensar as plantas para 3Gb/s , e agora com a chegada do 4K e já experimentos em 8K? Como ter um plano de médio e longo prazo que atenda os interesses atuais, sem graves consequências para o futuro no negocio?

PALESTRANTE: LUIZ BOTELHO – REDE MATOGROSSENSE

PALESTRANTE: STEVE LAMPEN – BELDEN

20/08/2013 – TERÇA - 15:00 AS 17:00 HORAS
SALA 2 - IDIOMA: PORTUGUES. INGLÊS

SWITCH OFF ANALÓGICO. IMPLANTAÇÃO DTV.
Mod.: IVAN MIRANDA - SET/ RPCTV

OVERVIEW DA SESSÃO
A TV Digital é uma realidade para o Brasil. Definimos um padrão que figura entre os melhores do mundo, sendo inclusive adotado pela grande maioria dos países na América Latina. Agora temos o desafio de implementar toda a malha de distribuição de sinal digital no país e seus serviços complementares (SARC e Ancilares). Trata-se de uma mobilização dos radiodifusores, indústria, entidades de classe e órgãos reguladores. Vislumbra-se a antecipação do switch off para 2015 em diversos municípios, incluindo as capitais e cidades interioranas. O cenário é desafiador, com

um horizonte curto, onde grandes investimentos e readequação de infraestrutura serão necessários. O telespectador precisará ser informado e adquirir novos receptores. Como orquestrar toda essa rápida migração?
Objetivo: Permitir um debate demonstrando o alinhamento entre indústria, entidades de classe e governo sobre o tema, face ao cenário que se apresenta e como o atual governo será decisivo no êxito da implantação da TVD. Demonstrar os esforços do Ministério das Comunicações e ANATEL na desburocratização do processo de outorgas, aprovação de locais e equipamentos, bem como ações de facilitem o acesso da população a receptores de TVD. Compreender as expectativas e ações que podem ser tomadas na indústria de equipamentos de transmissão e de televisores visando uma desoneração fiscal que facilite o acesso à tecnologia. Em suma, o que será feito para assegurar a preservação dos interesses da população para que o processo aconteça de forma transparente.

PALESTRANTE: JOÃO PAULO SARAIVA DE ANDRADE - MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
Ações promovidas pelo MC de forma a apoiar e minimizar impactos de natureza legal, de infraestrutura, de comunicação e acesso a recursos de recepção para a população em geral. Como o cenário está sendo desenhado para que os impactos na população sejam minimizados.

PALESTRANTE: SANDRO ALEX - CÂMARA DOS DEPUTADOS
Sob o prisma da população o que esperar desse momento? Quais direitos e deveres lhes cabem? Como equacionar interesses igualmente importantes, ou seja, Banda Larga e Televisão Aberta e gratuita? Quais contrapartidas serão necessárias no processo licitatório do 4G? O que isso pode representar para a comunicação em um país de dimensões continentais?

PALESTRANTE: ALEXANDRE JOBIM - ABERT
Como os radiodifusores vislumbram o cenário proposto para 2015? O que foi e ainda precisa ser feito? Qual foi o aprendizado até então? O telespectador está pronto para essa transição abrupta? O que isso pode representar para o público em geral e o meio de radiodifusão?

OS ESFORÇOS VISANDO ESTABELECER A TV BROADCASTING TOTALMENTE DIGITAL NO JAPÃO.
PALESTRANTE: YOSHINORI KAWANA - NHK
Embora o contexto no Japão tenha sido diferente, como foi conduzido o processo de transição? Quais lições foram aprendidas e quais cuidados são sugeridos?

PALESTRANTE: DAVID BRITTO – SET/ TQTVD/ FORUM TVD
Considerando todas as áreas de conhecimento atuantes no Fórum de TVD, como a entidade está interpretando esse momento? Quais variáveis precisam ser relevadas e cuidados tomados sob a ótica dos radiodifusores, indústria de televisores e equipamentos broadcast? Qual a chave para o sucesso na orquestração dessa transição?

PALESTRANTE: AGUINALDO SILVA - TPV TECHNOLOGIES
Sob a ótica da indústria de televisores / receptores, o que o switch off antecipado impacta? O que precisaria ser previsto? Qual o legado que temos e o tempo hábil para que a indústria absorva essa demanda? O que poderia ajudar nesse processo como um todo?

20/08/2013 – TERÇA - 15:00 AS 17:00 HORAS
SALA 3 - IDIOMA: PORTUGUES. INGLÊS

CONTROLE DE QUALIDADE
MOD.: JOSE ANTONIO GARCIA – SET/ TV BRASIL

OVERVIEW DA SESSÃO
Os testes no sinal desde o estúdio até o telespectador são importantes para o controle da qualidade. O número de programas apresentados aumenta, o número de profissionais para acompanhamento da qualidade não é suficiente. Sem uma monitoragem apropriada nos equipamentos os problemas não detectados podem se propagar e se multiplicar por todo o fluxo até a tela de apresentação. Desde telas HDTV de 50 polegadas até dispositivos do tamanho de telefones celulares, todos necessitam decodificar os sinais e sem falhas.

PALESTRANTE: ARMANDO ISHIMARU - LEADER

PALESTRANTE: LEONEL DA LUZ - HARRIS

MUDANDO O FOCO DA QUALIDADE PARA O TELESPECTADOR
PALESTRANTE: SILVINO MARCIO ALMEIDA – TEKTRONIX

Como a controle e monitoração baseado na qualidade da experiência pode ser implementado para otimizar a operação e otimizar a infraestrutura.

Em um ambiente em que os serviços de TV estão cada vez mais segmentados, distribuídos em diversas plataformas, acessíveis através de diferentes dispositivos, a importância da qualidade percebida pelo usuário é determinante no seu comportamento de consumo destes serviços.

Surgem varias questões. Como garantir a qualidade do conteúdo e a fidelidade do telespectador sem ter acesso ao dispositivo do usuário final? Como poder garantir a qualidade final desde a captação até a exibição no dispositivo final fluindo por diferentes plataformas, padrões e parceiros?

A técnica da Qualidade de Experiência é um novo paradigma para o controle e garantia da qualidade, SLA (Service Level Agreement) do conteúdo e otimização da infraestrutura que permite acompanhar e controlar a qualidade do conteúdo desde a captação, pós-produção, etapas de compressão, headends até transmissão do conteúdo ao usuário final.

Garantindo a qualidade desejada na plataforma escolhida e ajudando a fidelizar o telespectador

O CONTROLE DE QUALIDADE, EM SISTEMAS BASEADOS EM ARQUIVOS, É UM MAL NECESSÁRIO?
PALESTRANTE: BRUCE DEVLIN – AMBERFIN/ AD-DIGITAL

Nesta apresentação os participantes compreenderão o papel fundamental de controle de qualidade em multi-formato de fluxo de trabalho baseado em arquivos, com particular ênfase no planejamento de uma arquitetura empresarial com ou sem MAM. Aprenderão sobre o conceito de Controle Unificado de Qualidade (UQC- Unified Quality Control) e como este pode melhorar todo o fluxo de trabalho baseado em arquivo, para aumentar a produtividade e reduzir o desperdício.

O controle de qualidade em todas as formas de mídia está virando uma função crítica, pois em todo mundo as organizações de mídia buscam explorar as oportunidades apresentadas pelos novos canais de distribuição e os novos padrões de consumo de mídia.

Apresentarei o conceito de controle de qualidade unificado e explorarei as maneiras práticas para melhorar os fluxos de trabalho baseados em arquivo. Mostrarei como podemos emprestar metodologias de automação experimentadas e testadas nas indústrias automotivas e outras, e aplicá-las à indústria da mídia.

Apresentarei como a unificação das diferentes ferramentas de análise, de diferentes fornecedores, pode apresentar melhores soluções tecnológicas como se fosse um sistema único e coeso.

Demonstrarei que, para coletar dados básicos sobre o funcionamento de um sistema de mídia complexo, o UQC pode ser usado para investigar e responder de acordo com as mudanças externas, as quais pelo processo de downstream poderiam ser invisíveis para o sistema. Concluirei que UQC adiciona visibilidade a um sistema, permitindo que este seja mais facilmente controlado e alterado, de modo a mantê-lo eficiente e livre de desperdícios.

20/08/2013 – TERÇA - 15:00 AS 17:00 HORAS
SALA 4 - IDIOMA: PORTUGUES.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
Mod.: ORIPIDE CILENTO - SET/ NIC

OVERVIEW DA SESSÃO
MOTIVAÇÃO DO PAINEL EFICIÊNCIA ENERGÉTICA.

A utilização intensa das tecnologias de TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) em emissoras de televisão, centros de exibição, operadoras de TV por assinatura e produtoras levaram nos últimos anos a transformação das Centrais Técnicas em verdadeiros Data Centers. Atualmente, estruturas como um Data Center, representam uma parcela significativa no consumo de recursos energéticos nas grandes cidades e o uso eficiente deste recursos está intimamente relacionado ao desempenho dos negócios. A convergência das tecnologias de broadcasting e da informação, consolidada nos últimos anos, exige agora dos gestores uma atenção especial sobre este segmento.

MÉTRICAS DE EFICIENCIA ENERGÉTICA EM SISTEMA DE TI E COMO O DCIM (DATA CENTER INFRASTRUCTURE MANAGEMENT) PODE AJUDAR NA GESTÃO DE RECURSOS ENERGÉTICOS
PALESTRANTE: ORIPIDE CILENTO FILHO – SET/ NIC.BR

Ao longo dos últimos anos, foram desenvolvidas métricas de eficiência energética que são utilizadas em *Data Centers* ao redor do mundo objetivando a gestão eficiente dos recursos de infra estrutura. A palestra irá abordar estas métricas e apresentar a ferramenta DCIM na gestão dos recursos de infra estrutura existente em um Data Center e que tem servido aos gestores no controle, monitoração e provisionamento dos recursos de forma eficiente.

ESTUDO DE REDUÇÃO DE PERDAS DEVIDO ÀS HARMÔNICAS
PALESTRANTE: JORGE LUIS GENNARI

A presença de harmônicas, geradas por cargas não lineares, além dos vários problemas associados à sua presença, pode levar a perdas significativas em termos de consumo de energia elétrica. Nesta apresentação, discutiremos como quantificar estas perdas e apresentaremos a análise de um caso real.

SISTEMAS DE CLIMATIZAÇÃO INTELIGENTE E EFICIENTE
PALESTRANTE: FRANCISCO CARAMASCHI DEGELO - DALA – STULZ

Apresentar o cenário atual sobre uso da tecnologia em sistemas de climatização de ambientes de TI com destaque para estudos e projetos com a utilização de tecnologias inteligente e eficiente aplicada a sistema de ventilação e climatização com reciclagem de energia em controle de umidade e as tecnologias para climatização com sistemas *free cooling* direto e indireto, visando a redução de energia e a sustentabilidade em Data Center e centrais de telecomunicações.

20/08/2013 – TERÇA - 17:30 AS 19:30 HORAS
SALA 4 - IDIOMA: PORTUGUES.

P& D: APRESENTAÇÃO DE PAPERS
Mod.: CARLOS NAZARETH - SET/ INATEL

OVERVIEW DA SESSÃO
Apresentação de papers de pesquisa e desenvolvimento realizadas por pesquisadores e estudantes. Estes trabalhos foram enviados a SET e os mais representativos para o mercado de broadcast e mídias de entretenimento foram selecionados pelo comitê de avaliação do SET Congresso 2013.

- **MÉTRICA SEM REFERÊNCIA BASEADA EM REDES NEURAIS PARA AVALIAÇÃO OBJETIVA DE QUALIDADE DE VÍDEO DIGITAL**
- **CONSIDERAÇÕES SOBRE O EFEITO DA CHUVA EM SISTEMAS DE COMUNICAÇÕES POR SATÉLITE NAS BANDAS KU E KA**
- **RESULTADOS DOS TESTES DE CAMPO DO SISTEMA ISDB-TB DE 8 MHZ EM BOTSWANA**
- **GERAÇÃO AUTOMATIZADA DE STUBS LUA PARA CONSUMO DE WEB SERVICES EM APLICAÇÕES DE TV DIGITAL UTILIZANDO NCLUA SOAP**
- **DYNAMIC ADAPTIVE STREAMING OVER HTTP (DASH): CONCEITUAÇÃO, CENÁRIO DO SURGIMENTO E SUA APLICAÇÃO NA TRANSMISSÃO DE CONTEÚDOS TELEVISIVOS**
- **USO DA TV DIGITAL PELA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA - ESTUDO DE CASO DO PROJETO PILOTO BRASIL 4D**

.

.

QUARTA	21/08/2013	Ênfase: DISTRIBUIÇÃO	*Retirada de credenciais: 08:00 as 17:00 horas*
QUARTA – 09:00 as 11:00 horas	**QUARTA – 09:00 as 11:00 horas**	**QUARTA – 09:00 as 11:00 horas**	**QUARTA – 09:00 as 11:00 horas**
Francisco Peres SET/ TV Globo **PADRÕES EM EVOLUÇÃO** Sala 1.	**Antonio João SET/ Claro TV** **MOBILIDADE: 4G / LTE - DESAFIOS DE CONVIVÊNCIA E OPORTUNIDADES** Sala 2.	**Fernando Ferreira SET/ REDE BAND** **ESPECTRO. DTV, LTE.** Sala 3	**Caio Klein SET/ RBSTV** **MODELOS DE PRODUÇÃO NO RADIO: COPA DO MUNDO, EXTERNAS E ESTUDIOS IP.** Sala 4.
QUARTA- 11:30 as 13:30 horas	**QUARTA- 11:30 as 13:30 horas**	**QUARTA- 11:30 as 13:30 horas**	**QUARTA- 11:30 as 13:30 horas**
Liliana Nakonechyj SET/ TV Globo **FoB TV - O FUTURO DA TELEVISÃO TERRESTRE** Sala 1..	**Cristovam SET/ UNISAT/ UFF** **TENDÊNCIAS E INOVAÇÕES DAS OPERADORAS DE SATÉLITES PARA EMISSORAS BRASILEIRAS DE TV** Sala 2.	**Alexandre Sano SET/ SBT** **LOUDNESS: DEFINIÇÕES DA REGULAMENTAÇÃO NO BRASIL.** Sala 3.	**Marco Tulio SET/ SISTEMA GLOBO DE RADIO** **RADIO E A WEB: TENDENCIAS E OPORTUNIDADES** Sala 4.
QUARTA - 15:00 as 17:00 horas	**QUARTA - 15:00 as 17:00 horas**	**QUARTA - 15:00 as 17:00 horas**	**QUARTA - 15:00 as 17:00 horas**
Fernando Bittencourt SET/ TV Globo **RADIODIFUSÃO: SUAS OPORTUNIDADES E AMEAÇAS.** Sala 1.	**Cristiano Akamine Universidade Mackenzie** **COMPRESSÃO DE VIDEO. HEVC, IMPACTOS NO MERCADO.** Sala 2.	**Carlos Fini SET/ RBSTV** **MELHORES PRÁTICAS NA TV DIGITAL: ROBUSTEZ, ACESSIBILIDADE, QUALIDADE.** Sala 3.	**Eduardo Cappia SET/ EMC Projetos** **ALTA PERFORMANCE NA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RÁDIO: QUALIDADE DE ÁUDIO E COBERTURA EFICIENTE** Sala 4.
	QUARTA - 17:30 as 19:30 horas	**QUARTA - 17:30 as 19:30 horas**	
		Lindalia Sofia SET Univ. Estácio de Sá **STARTUPS EMPREENDEDORES: INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO** Sala 3.	

.

SET CONGRESSO 2013 – PROGRAMAÇÃO DETALHADA
QUARTA – 21/08/2013 – SUJEITA A AJUSTES

21/08/2013 – QUARTA - 09:00 AS 11:00 HORAS
SALA1 - IDIOMA: PORTUGUES. INGLÊS

PADRÕES EM EVOLUÇÃO
MOD.: FRANCISCO PERES – SET/ TV GLOBO

PADRÕES 2013 NA PERSPECTIVA DA SMPTE
PALESTRANTE: PETER SYMES – SMPTE
Uma análise da estrutura de Padrões SMPTE e destaques dos trabalhos em curso nos Comitês de Tecnologia da Sociedade.

EVOLUÇÃO DOS PADRÕES DE TRANSMISSÃO NO JAPÃO
PALESTRANTE: MASAHIKO FUJIMOTO - ARIB
Esboço das recentes atividades da ARIB relacionadas com padrões de transmissão.

21/08/2013 – QUARTA - 09:00 AS 11:00 HORAS
SALA 2 - IDIOMA: PORTUGUES. INGLÊS

MOBILIDADE: 4G / LTE - DESAFIOS DE CONVIVÊNCIA E OPORTUNIDADES
MOD.: ANTONIO JOÃO - SET/ CLARO TV

OVERVIEW DA SESSÃO.
A implantação da plataforma LTE / 4G está sendo acelerada pela proximidade dos eventos Copa do Mundo em 2014 e Olimpíadas em 2016. Considerando a maior banda disponível, qual é o impacto positivo que podemos esperar para seu uso para fins de transmissão de vídeo de alta qualidade de contribuição? Qual será o impacto do uso da banda de 700 MHz sobre as transmissões de TV Digital? Venha conhecer as tendências mundiais e as experiências de sucesso do uso desta nova forma de contribuição.

ESTUDOS DE COMPATIBILIDADE TV DIGITAL X LTE NA UIT
PALESTRANTE: LUIZ FAUSTO – SET/ TV GLOBO
Nessa palestra serão caracterizados o problemas de interferência em receptores de TV Digital que podem ser causados por redes LTE que operem na mesma faixa de frequência ou em faixas adjacentes, bem como os estudos de interferência em andamento na ITU.

COEXISTÊNCIA TV DIGITAL E LTE – APT EM 700 MHZ
PALESTRANTE: MARCUS MANHÃES - FUNDAÇÃO CPQD
Interferência na DTV LTE 700 MHz Banda de guarda plano de canal
Análises de convivência dos sistemas de televisão digital terrestre e o sistema Long Term Evolution (LTE), em faixa de frequência atribuída em 700 MHz. Parte-se de um benchmarking internacional, em dados secundários, a fim de levantar informações e descrever o problema das interferências da implantação do LTE, sobre a TV digital. Os países analisados são a Austrália, a França e o Reino Unido. Observam-se medidas de mitigação da interferência. Segue-se com testes laboratoriais, descrevendo-se a metodologia que permite destacar a coexistência temporária, em sobreposição espectral, dos dois sistemas para o contexto brasileiro e identificar e quantificar interferências entre o LTE e a TV digital. Avaliam-se canais de TV, eNodeB e User Equipment. Avalia-se a banda de guarda e a viabilidade de se atribuir o LTE conforme alocação proposta pela APT. Exercitam-se configurações da TV e do LTE, através de sinais gerados nos respectivos padrões das tecnologias ISDB-Tb e LTE avaliando sua repercussão na convivência dos sistemas. Por fim, apresentam-se estudos de caso com emissoras reais, analisando as medidas de mitigação e controle de interferências.

INFLUÊNCIA DE LTE / 4 G SOBRE AS TRANSMISSÕES DE TV EM UHF
PALESTRANTE: GLENN CHANG – MAXLINEAR

INFLUÊNCIA DE LTE/4G SOBRE AS TRANSMISSÕES DE TV EM UHF
PALESTRANTE: RENATO MAROJA – UNIVERSIDADE MAKENZIE
A Universidade Presbiteriana Mackenzie vem realizando testes de interferência do sinal do LTE na faixa de 698 a 806 MHz, nos receptores de TV Digital operando na banda de frequência de 470 a 698 MHz, por solicitação da SET.
Foram selecionados 5 receptores com representatividade no mercado brasileiro, de datas de fabricação diversas e tecnologia e/ou arquitetura de circuito representativos (sintonizadores super-heterodinos com FI de 44 MHz – tuners de lata e sintonizadores digitais – silicon tuners).
Os receptores foram previamente qualificados, de forma a comprovar o atendimento das especificações da Norma ABNT de TV Digital. Os testes de interferência estão sendo realizados seguindo-se um extenso cronograma e prevê-se que as atividades se estendam até o mês de Novembro de 2013.
Esta apresentação mostra os resultados obtidos até a presente data.

VIDEO COM QUALIDADE BROADCASTING USANDO CNG - CELULAR NEWS GATHERING
PALESTRANTE: CARLOS CAPELLÃO - PHASE/ VISILINK
"A qualidade do vídeo broadcast" evoluiu para se tornar sinônimo de termos como alta qualidade, excelente relação sinal-ruído e confiabilidade. A transição do analógico para o padrão de transmissão digital de televisão têm adicionado novas terminologias, tais como alta definição, baixa latência e streaming de vídeo em tempo real. As emissoras encontram-se confrontadas com um novo conjunto de desafios à medida que continuam a perseguir os padrões de "vídeo de alta qualidade" em um domínio de broadcast digital em evolução. É uma luta tentando manter o ritmo para atender o insaciável apetite do público por serviços de vídeo ricos de mídia. Como, então, a emissora continuará a operar neste ambiente frenético, mantendo um nível aceitável de qualidade de vídeo transmissão? A resposta é através do aumento da eficiência na modulação e das técnicas de codificação e também da conquista do público sem licença 3G, 4G e LTE infra-estruturas de banda larga sem fio com um meio de transmissão diferente para um novo tipo de coleta de conteúdo de vídeo conhecido como Celular News Gathering (CNG). A transmissão de vídeo em pacotes ao longo de múltiplas redes IP de celulares "bonded" ganhou popularidade nos últimos anos devido ao aumento da disponibilidade e confiabilidade das redes e da Internet. É, no entanto, difícil manter uma elevada qualidade de serviço (QoS) durante a transmissão em tempo real HD ou SD de vídeo de qualidade broadcast sobre redes celulares e a internet. Muitos protocolos baseados em pacotes foram adotados para melhorar a QoS das redes celulares, para a prestação de serviços de streaming de vídeo. Atrasos excessivos e perdas de pacotes bursty acontecem muitas vezes nessas redes, tornando essencial o controle de QoS para aplicações de streaming em tempo real.

Este apresentação explora técnicas de modulação de redução de largura de banda, a mudança de codificação de vídeo de MPEG-2 para MPEG-4 (H.264) e avanços em protocolos de transmissão de IP para streaming de vídeo em tempo real, estabelecendo desse modo uma proposição de valor mais elevado para a emissora que pode suplementar suas tradicionais operações licenciadas SNG e ENG com este novo meio de coleta de conteúdos de vídeo.

21/08/2013 – QUARTA - 09:00 AS 11:00 HORAS
SALA 3 - IDIOMA: PORTUGUES.

ESPECTRO. DTV, LTE, ...
Mod.: FERNANDO FERREIRA - SET/ REDE BAND

OVERVIEW DA SESSÃO
700MHz – CONVIVÊNCIA DA TV E DA BANDA LARGA
Como será a convivência da operação da Televisão Aberta e da Banda Larga?
Prazos? Condições? Convivências? Obstáculos a serem vencidos? Vizinhança dos serviços?
Buscaremos esclarecer e responder os questionamentos acima para a convivência destes serviços. As apresentações com certeza irão responder as nossas perguntas.

PALESTRANTE: JARBAS VALENTE – ANATEL – CONSELHEIRO
Uma visão do órgão regulador – ANATEL sobre as regras da convivência destes serviços. Visão de prazos, editais de Banda Larga, forma de transição e gestão do espectro, consequências destas mudanças, etc...

PALESTRANTE: JULIO OMI – UNIVERSIDADE MACKENZIE - CONSULTOR
As ponderações do Instituto Mackenzie sobre o trabalho de possíveis interferências entre os serviços e o caminho de soluções adotadas por outros Países.

PALESTRANTE: AGUINALDO SILVA – SET/ ENVISION/ FORUM SBTVD - DIRETOR CORPORATIVO
A visão da indústria dos receptores, com o foco na população, que deverá estar preparada para o desligamento da TV Analógica e o tratamento a ser dado com os diferentes legados nesta transição.
Foco na visão do receptor, e o impacto que teremos com as duas operações.

PALESTRANTE: EDUARDO LEVY - DIRETOR EXECUTIVO – SINDI TELEBRASIL
Uma visão das empresas de Telecomunicações que terão desafios na prestação da Banda Larga nos 700MHz e a convivência deste serviço com a TV.
Prazos de implantação, ajustes, etc...

PALESTRANTE: WALTER CENEVITA - GRUPO BANDEIRANTES - VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO
Visão das empresas de Televisão sobre os desafios da antecipação e as datas do desligamento e o impacto desta a convivência com o serviço de Banda Larga

21/08/2013 – QUARTA - 09:00 AS 11:00 HORAS
SALA 4 - IDIOMA: PORTUGUES. I

MODELOS DE PRODUÇÃO NO RADIO: COPA DO MUNDO, EXTERNAS E ESTUDIOS IP
MOD.: CAIO KLEIN - SET/ RBSTV

OVERVIEW DA SESSÃO
Nesta sessão iremos apresentar os desafios que existem em uma cobertura de Copa do Mundo, desde a definição do escopo da cobertura, passando pelas etapas de contratação das facilidades com a empresa que gerencia todo o processo de transmissão (HBS), até a execução da cobertura propriamente dita. Além disso, serão apresentados os gargalos de infraestrutura e a logística envolvida em uma cobertura deste tipo, bem como as tecnologias de transmissão mais avançadas para eventos externos.
Também, nesta mesma sessão, iremos mostrar as novas tecnologias para as instalações nos estúdios de rádio, com a utilização de central técnica com matrizes de sinais, mixers de alta capacidade de processamento e a utilização de tecnologia IP para o tráfego dos sinais.

EXTERNAS: CONECTIVIDADE, MOBILIDADE E MODELOS DE OPERAÇÃO
PALESTRANTE: CAUE FRANZON - RBS

COBERTURA DA COPA DO MUNDO
PALESTRANTE: CLAUDIO CARNEIRO – REDE ITATIAIA

COBERTURA DA COPA DO MUNDO
PALESTRANTE: MICHÈLE NAILI - COMITÊ ORGANIZADOR DA COPA DO MUNDO DA FIFA BRASIL 2014

ESTÚDIOS EM PLATAFORMA IP
PALESTRANTE: TOMAZ ALONSO - SISTEMA GLOBO DE RÁDIO

EXTERNAS: CONECTIVIDADE, MOBILIDADE E MODELOS DE OPERAÇÃO.
PALESTRANTE: EDUARDO OLIVEIRA - REDE BANDEIRANTES

21/08/2013 – QUARTA - 11:30 AS 13:30 HORAS
SALA 1 - IDIOMA: PORTUGUES. INGLÊS

FoB TV – O FUTURO DA TELEVISÃO TERRESTRE
MOD.: LILIANA NAKONECHYJ – SET/ TV GLOBO

OVERVIEW DA SESSÃO
É possível se chegar a uma concordância mundial sobre o padrão da próxima geração de TV digital?
Essa sessão cobrirá o status da iniciativa FOBTV e algumas das tecnologias candidatas a integrá-lo.

FoB TV: THE EVOLUTION WAVES OF DIGITAL BROADCASTING
PALESTRANTE: GERARD FARIA – TEAMCAST
A iniciativa do Futuro da TV broadcast TV (FoB TV) foi formada em abril de 2012 pelas principais organizações mundiais de TV, visando estabelecer para próxima geração um sistema de transmissão de televisão unificado.
O Comitê Técnico do FoB TV formou dois grupos de trabalho para delinear os objetivos do fórum: "Para estabelecer requisitos comuns para um novo padrão de transmissão terrestre, aplicável a dispositivos móveis e compatível com conectividade internet, Ultra HDTV e novos sistemas de codificação como HEVC". Assim,
=> O Grupo de Análise de Casos de Uso (TC-UCAG) estudou casos de uso dos membros FoB TV, realizou sua classificação analítica, e começou a identificar tecnologias relevantes e lacunas tecnológicas,
=> O Modelo Grupo Editorial Global (TC-GMEG) teve a atribuição de fornecer uma visão geral de um sistema de entrega end-to-end, permitindo a implementação de todos os casos de uso coletados.
O TC-GMEG adotou para o propósito deste estudo, uma metodologia "top-down" e apresentou a modelagem da plataforma atual, as observações das tendências em todas as áreas da cadeia de televisão digital terrestre e, finalmente, elaborou um modelo global para o futuro da transmissão de TV.
Nesta sessão serão apresentados os relatórios sobre o estudo TC-GMEG e os caminhos evolutivos atualmente considerados pela comunidade FoB TV.

SUPER HI-VISION, COM PREVISÃO DE TESTE DE RADIODIFUSÃO EM 2016.
PALESTRANTE: YOSHIAKI SHISHIKUI – NHK
O Super Hi-Vision (SHV) foi desenvolvido pela NHK como um futuro sistema de transmissão que proporciona aos telespectadores a sensação de realidade mais intensa. O sistema de vídeo com 7680 x 4320 pixels proporciona imagens tão reais que quase espectadores sentem que estão presentes nas cenas transmitidas e do sistema de som multicanal 22.2 produz um somem espaço tridimensional, que amplia a sensação de realidade e presença.
No ano passado, NHK apresentou uma grande amostra de SHV nos Jogos Olímpicos de Londres, em colaboração com a OBS e a BBC. Reafirmamos que o sistema de áudio e visual do SHV oferece ampla sensação de realidade para o público, de modo que se sintam como se estivessem nas instalações olímpicas, e que tem potencial de elevar a sensação do espectador a um novo nível. Após as Olimpíadas de Londres, as promoções para o início da realização de UHDTV foram aceleradas no Japão. Como uma força motriz, o Next generation Television and Broadcasting promotion Forum (NexTV-F) foi fundado em maio.
Na apresentação descreveremos o estado atual da SHV em termos de padronização e desenvolvimento de equipamentos para a produção do programa, transmissão, broadcasting para vários meios de comunicação e de recepção. E também as recentes atividades e roteiro para broadcasting SHV.

ATSC 3.0
PALESTRANTE: JOE SECCIA – HARRIS
TSC 3.0 é uma iniciativa do Advanced Television System Committee para desenvolver o próximo Sistema de transmissão de televisão digital de última geração. Será apresentada atualizada de porquê esta iniciativa está sendo realizada, os detalhes que

estão sendo considerados como parte do projeto do sistema, como o ATSC estruturou os subgrupos para completar o trabalho, bem como o cronograma com que a comissão está trabalhando.

21/08/2013 – QUARTA - 11:30 AS 13:30 HORAS
SALA 2 - IDIOMA: PORTUGUES.

TENDÊNCIAS E INOVAÇÕES DAS OPERADORAS DE SATÉLITES PARA AS EMISSORAS BRASILEIRAS DE TV
MOD.: JOSÉ RAIMUNDO CRISTÓVAM NASCIMENTO - SET/ UNISAT/ UFF

ULTRA HDTV 4K via Satelite: O Futuro ja Chegou !
PALESTRANTE: JOSÉ ÉDIO GOMES – HISPAMAR
O que 'e ULTRA HDTV 4K e 8K, Novos CODECs, transmissões efetuadas pelo Grupo HISPASAT e Eventos Esportivos em ULTRA HDTV.

DISTRIBUIÇÃO 4K E A FAMÍLIA DE SATÉLITES INTELSAT EPIC^{NG}.
PALESTRANTE: ESTEVÃO GHIZONI – INTELSAT
A apresentação irá se focalizar nos novos satélites Intelsat planejados para a região e os benefícios de tecnologia multi-spot em diferentes bandas de frequências para as emissoras Brasileiras. Adicionalmente apresentarei o que esta sendo feito no tocante a transmissões 4K através dos satélites da Intelsat.

PALESTRANTE: JURANDIR PITSCH - SES

PALESTRANTE: LINCOLN A. OLIVEIRA - STAR ONE

TELESAT, SUA NOVA OPCAO NA BANDA C
PALESTRANTE: EDSON MEIRA – TELESAT
Com a entrada em operação do novo satélite ANIK G1, a Telesat traz uma nova opção em Banda C para o mercado de broadcast.

SOLUCOES INOVADORAS EM COMUNICACOES MOVEIS/PORTATEIS VIA SATELITE PARA BROADCASTER
PALESTRANTE: BERNARDO SCHNEIDERMAN - INMARSAT
Apresentaremos a frota atual em banda L (que independe de chuva na transmissão do sinal) com cobertura mundial e a nova frota de satélite Global Express em banda Ka com capacidades de terminais moveis a partir de 5 Mbps for uplink portátil (tamanho de um maleta carry on) com cobertura mundial e terminais em banda L com terminais portáteis de ate 1.3 Mbps.

PALESTRANTE: WILLIAM JOHN HEMMINGS - ROMANTIS BRASIL
Apresentar para o mercado Broadcast quem é a Operadora de Satélite da Rússia a RSCC, sua atuação em Serviços de Valor Agregado, sua frota de satélites internacionais, seu planejamento de investimento até 2015 com 8 novos satélites.
Apresentar como um novo "player" pode contribuir para o desenvolvimento do mercado de Difusores da América Latina e em especial o do Brasil.

21/08/2013 – QUARTA - 11:30 AS 13:30 HORAS
SALA 3 - IDIOMA: PORTUGUES. INGLÊS

LOUDNESS: DEFINIÇÕES DA REGULAMENTAÇÃO NO BRASIL
MOD.: ALEXANDRE SANO - SET/ SBT

OVERVIEW DA SESSÃO
Definições da regulamentação de Loudness no Brasil
Apresentação das definições da regulamentação da Lei 10.222/2001 (Loudness), considerando as alterações aprovadas recentemente na Medida Provisória 589/2012.
Na operação das emissoras, quais serão os impactos para o cumprimento da Lei?
Quais são os próximos passos para aprimorar o controle de loudness?

PALESTRANTE: OCTAVIO PENNA PIERANTI - MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
Ações do Grupo de Trabalho Técnico do Ministério das Comunicações e as alterações da lei n°10.222/2001 aprovadas recentemente através da Medida Provisória 589/2012.

PALESTRANTE: ROBERTO FERREIRA DOS SANTOS - ANATEL
Mecanismos adotados pela Anatel para realizar o controle e fiscalização da lei 10.222/2001.

DESAFIOS DAS EMISSORAS DE TV PARA O CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE LOUDNESS
PALESTRANTE: LUIZ FAUSTO – SET/ TV GLOBO
Nessa palestra serão apresentados os métodos de medição e controle que podem ser empregados nas emissoras de TV na tentativa de cumprimento da legislação brasileira sobre Loudness, buscando simultaneamente o maior conforto possível para o telespectador. Serão discutidas as possíveis margens de erro decorrentes da operação real de uma emissora e os consequentes riscos de descumprimento da legislação.

A REGULAMENTAÇÃO LOUDNESS AO REDOR DO MUNDO. PREPARAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS LEIS NA CHINA, EUROPA, JAPÃO E EUA
PALESTRANTE: THOMAS LUND – EBU/ TC ELECTRONIC

21/08/2013 – QUARTA - 11:30 AS 13:30 HORAS
SALA 4 - IDIOMA: PORTUGUES. INGLÊS

O RÁDIO E A WEB: TENDÊNCIAS E OPORTUNIDADES
Mod.: MARCO TULIO - SET/ SISTEMA GLOBO DE RADIO

OVERVIEW DA SESSÃO
O tema desta sessão será o rádio na web. Começaremos apresentando os resultados da pesquisa da comScore sobre tendências no uso da internet e o cenário brasileiro - será uma visão geral do ambiente web que analisará questões como consumo de mídia, redes sociais, mobilidade, publicidade e, claro, o rádio online. Em seguida, teremos uma apresentação do Fraunhofer IIS, desenvolvedor do MP3 e co-desenvolvedor do AAC, sobre codificação de áudio - conheceremos o recém lançado formato AAC de maior eficiência e modelos inovadores como a experiência surround a partir de dispositivos móveis. Na terceira apresentação, mergulharemos no mundo mobile, sua multiplicidade de plataformas e oportunidades - a PontoMobi discutirá como o rádio se insere neste universo de smartphones e tablets. O tema da última apresentação será o "Infotainment" - a Harman discutirá o novo ambiente do carro conectado, do painel não exclusivo, dos serviços web e das rádios online, incluindo o case da plataforma aHa

KEYNOTE: GORDON H. SMITH
PRESIDENTE E CEO DA NAB - National Association of Broadcasters

TENDÊNCIAS NO USO DA WEB E O CENÁRIO BRASIL: CONSUMO DE MÍDIA, REDES SOCIAIS, MOBILIDADE, PUBLICIDADE E O RÁDIO
PALESTRANTE: ANDRÉ FREITAS – COMSCORE

EFICIÊNCIA E INOVAÇÃO COM NOVOS FORMATOS DE CODIFICAÇÃO DE ÁUDIO
PALESTRANTE: ALFONSO CARRERA – FRAUNHOFER

MOBILIDADE E O RÁDIO ONLINE
PALESTRANTE: SERGIO PERCOPE – PONTOMOBI
A escalabilidade do meio Rádio nas multiplas-plataformas

INFOTAINMENT – A INTERNET E O RADIO ON LINE NO CARRO
PALESTRANTE: WITTERMAN CARVALHO - HARMAN BRAZIL

21/08/2013 – QUARTA - 15:00 AS 17:00 HORAS
SALA 1 - IDIOMA: PORTUGUES. INGLÊS

ENTREVISTA: RADIODIFUSÃO: SUAS ATUAIS OPORTUNIDADES E AMEAÇAS.
JORNALISTA: ALVARO PEREIRA JR – TV GLOBO

ENTREVISTADO: FERNANDO BITTENCOURT – SET/ TV GLOBO

ENTREVISTADO: GORDON H. SMITH
PRESIDENTE E CEO DA NAB - National Association of Broadcasters

21/08/2013 – QUARTA - 15:00 AS 17:00 HORAS
SALA 2 - IDIOMA: PORTUGUES. INGLÊS

COMPRESSÃO DE VIDEO: HEVC. IMPACTOS NO MERCADO.
MOD.: CRISTIANO AKAMINE - UNIVERSIDADE MACKENZIE

OVERVIEW DA SESSÃO
Este painel apresenta o novo padrão de codificação de vídeo denominado de HEVC - High Efficiency Video Coding padronizado pela ISO-IEC/MPEG e ITU-T/VCEG e chamados de MPEG-H Part 2 e H.265. Serão abordados conceitos de codificação de vídeo, evolução dos padrões de compressão, princípio de funcionamento do MPEG-H Part 2/H.265, comparação de desempenho entre padrões de compressão e aplicações/estudo de caso na compressão de vídeo para dispositivos portáteis até Ultra HDTV em 4K e 8K. Exposições da Academia e Indústria serão realizadas com objetivo de desmistificar o HEVC

HEVC, O CODEC DO FUTURO
PALESTRANTE: CARLA PAGLIARI – IME
Será apresentado o padrão de codificação de vídeo HEVC. Um projeto colaborativo entre o ITU-T Video Coding Experts Group (VCEG) e a ISO / IECE Moving Picture Experts Group (MPEG) desenvolveu o mais recente padrão de codificação de vídeo conhecido como High Efficiency Video Coding (HEVC).
O Joint Collaborative Team-Video Coding (JCT-VC alcança com o HEVC a mesma qualidade com a metade da taxa de bits necessária para o padrão H.264/AVC. Além disso, uma ampla gama de resoluções de vídeo é alcançada, desde de baixas resoluções até resoluções de 4Kx2K e 8Kx4K.
Espera-se que produtos implementando o HEVC estejam disponíveis em 2014/2015

EVOLUÇÃO E HISTÓRICO DOS PADRÕES DE COMPRESSÃO: MPEG-1,MPEG-2,MPEG-4/H.264 , INTRODUÇÃO AO HEVC/H.265.
PALESTRANTE: GABRIEL BELTRÃO – UNICAMP
1) Conceitos de codificação de vídeo
2) Evolução nos padrões de compressão
3) Introdução ao HEVC/H.265
4) Comparação de desempenho

PALESTRANTE: MATT MCKEE – TELAIRITY
Discussão sobre as novas tendências em procesasmento de video- custos, benefícios e aceitação de taxas para: compressão HEVC/H.265, formatos 4K & 8K, 3D, 4G & 5G e redes cabeadas (fibras ultra-high-speed). Por que streaming de video-clouding- revolucionaram a indústria de broadcast?

HEVC: OVERVIEW E TIME TABLE DE APLICAÇÕES, INCLUÍNDO UHDTV
PALESTRANTE: MATTHEW GOLDMAN - ERICSSON
A economia na entrega de conteúdo de vídeo está exigindo mais e melhores serviços de qualidade.
O padrão de compressão de vídeo lançado recentemente, High Efficiency Video Coding (HEVC, também conhecido como MPEG-H Part 2 e H.265), promete 35-50% de economia de bitrate sobre MPEG-4 AVC (H.264) e comparação ainda mais

representativa com a economia de banda de vídeo de MPEG-2. O HEVC já tem a atenção da indústria de transmissão por seu potencial para reduzir os custos e melhorar a qualidade da imagem por utilizar a largura de banda a partir de transmissão móvel de HDTV. No entanto, talvez o "aplicação mortal" para HEVC será 4K Ultra High Definition TV (UHDTV), a nova tecnologia de exibição e conteúdo e que tem quatro vezes a resolução espacial de HDTV e uma experiência de visualização com sensação de imersão mais forte..
Esta apresentação dará uma visão geral de HEVC, um time table potencial para a implementação de diversas aplicações, e as expectativas de taxa de dados. Uma visão geral de 4K UHDTV também será dado, juntamente com uma explicação sobre alguns dos desafios na entrega.

PALESTRANTE: GUSTAVO DUTRA – ATEME
Em Janeiro deste ano foi finalizado o primeiro draft do HEVC (Version 1) ou High Efficiency Video Coding que é o novo padrão de compressão de vídeo, substituto do H.264/MPEG-4 AVC o qual foi elaborado juntamente entre ITU-T/VCEG (chamado H.265) e ISO-IEC/MPEG (chamado MPEG H Part 2). Este padrão tem como principais vantagens uma performance na compressão 2 vezes mais eficiente quando comparado ao H.264, suportando imagens desde QVGA (320x240) até 8K x 4K (ultra HD), com color depth de 8-bit e 10-bit (até 14-bit), 4:2:0, 4:2:2 e 4:4:4.
Em termos de complexidade, no lado do encoder, esse padrão é 10 vezes mais complexo, porém 1/3 mais simples para os decoders MPEG-4 atuais, com frame rates maiores que 60fps, permitindo extensões, escalalonamento, 3D, etc. Este padrão também terá 3 profiles: Main Profile, Main 10 Profile e Still Picture Profile.
O HEVC é mais flexível em predição temporal e scanning structure que o MPEG-4, com suas unidades de códigos predição e transformação, maiores e mais flexíveis. Aumento na precisão nos parâmetros de movimento (incluindo o merge mode) e predição de sub-pixel onde incluem transformações não quadráticas permitindo assimetria na sua precisão.
A implementação de novos filtros de in-loop filters mais eficientes e também, além da inclusão do novo adaptive offset filter (SAO), somando-se a utilização unicamente do CABAC Entropy Code, resultam numa eficiência de compressão muito além dos padrões atuais, através da evolução da gestão dos diferentes contextos. Finalizando, o HEVC permite uma melhoria na velocidade de throughput com redução da quantidade de memória requerida.

21/08/2013 – QUARTA - 15:00 AS 17:00 HORAS
SALA 3 - IDIOMA: PORTUGUES

MELHORES PRÁTICAS NA TV DIGITAL ROBUSTEZ. ACESSIBILIDADE. QUALIDADE.
MOD.: CARLOS FINI – SET / RBSTV

OVERVIEW DA SESSÃO
O painel se propõe a discutir alguns aspectos da TV digital que afetam a experiência do telespectador além de terem impactos legais. As recentes avaliações e evoluções da norma entre as emissoras, os trabalhos envolvendo acessibilidade e as soluções envolvendo a plataforma de TV paga.

PALESTRANTE: EDSON MOURA – FÓRUM SBTVD /TV GLOBO
Falará da importância do Fórum SBTVD na manutenção das normas e ações para manutenção da qualidade e robustez do padrão, a estrutura organizacional, o papel da ABNT em relação às normas do SBTVD, trabalhos em andamento: GT-ST, revisão das normas, ISDB-T Internacional na America Latina, e o Guia de boas práticas.

CASE DE UM CANAL DE WEB-TV DEDICADO AOS SURDOS: TV INES
PALESTRANTE: ARNALDO CESAR JACOB – ACERP
Trata-se de uma iniciativa da ACERP com o Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES -, uma instituição ligada ao MEC dedicada à educação e qualificação de surdos. Por incrível que possa parecer, o surdos ouvem pelos olhos. É através da linguagem dos sinais - LIBRAS - que eles são alfabetizados e, consequentemente, inseridos na sociedade.
Ao implantar uma nova tecnologia digital para a produção de legendagem oculta, a ACERP percebeu a oportunidade para montar um canal televisão na WEB para surdos. Pesquisas de linguagem e enquadramentos realizadas em parceria com o INES resultaram numa grade de programação de 12 horas diárias.
Conteúdos que poderão ser acessados tantos nas plataformas IOS como Android.
Um detalhe interessante é que a TV INES fala permanentemente em três línguas. São elas: o português, a LIBRAS (Linguagem Brasileira dos Sinais) e a legenda oculta (close-caption). Em termos de inclusão social e digital é um projeto pioneiro no País. Para ilustrar essa fala, pretendemos exibir alguns desses programas feitos em parceria entre as duas instituições ou adquiridos, por licenciamentos com produtoras brasileiras e internacionais.

PALESTRANTE: WAGNER MEDICI – STENO
Apresentaremos as acessibilidades para TV CC (Closed Caption) AD (Audiodescrição) como é no Brasil desde 97 e como é nos USA desde 80, mostrando vídeo deles, de patrocinadores. Alem de novas ideias (velhas) para gerar receita, como colocar o patrocínio no selo da TV quando inicia o bloco e voltando logo em seguida o selo da TV. O mais o mais importante são essas novas tecnologias que podem servir para área, programas sobre receitas culinárias, financeira, política, religiosa, firmas de clip e outros. A TV Texto já é conhecida e a TV Câmara já esta em fase de testes. O Rádio texto é outro conteúdo bem interessante.
Há com algumas operadoras de telefonia celular interessadas, e provavelmente o pessoal das emissoras de rádio e tevês venham a criar um novo modelo de negócio. E também os deficientes auditivos irão se beneficiar com o Rádio Texto.

PALESTRANTE: CLAUDIO BORGO – NET
Objetivo é comentarmos o que foi realizado para implementarmos o Closed Caption ARIB adotado para o padrão Brasileiro e comentar sobre áudio descrição com objetivo acessibilidade.

- Introdução da TV Digital na NET (histórico de lançamento SD, HD , DVR e NOW)
- Topologia de SW e modelos de decoders que temos em campo (todos com OpenTV)
- O trabalho desenvolvido junto a OpenTV para suportar legendas ARIB no Middleware e como ativá-las pelo usuário final.

21/08/2013 – QUARTA - 15:00 AS 17:00 HORAS
SALA 4 - IDIOMA: PORTUGUES. INGLÊS

ALTA PERFORMANCE NA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RÁDIO: QUALIDADE DE ÁUDIO E COBERTURA EFICIENTE
Mod.: EDUARDO CAPPIA – SET/ EMC PROJETOS

OVERVIEW DA SESSÃO
Nesta sessão que destacamos como de alto interesse do setor de radiodifusão por ser ampla e abordar desde a infraestrutura acústica dos ambientes de radiodifusão, passando pelo processamento do áudio que é fundamental, mais do que nunca na questão de conteúdo e sua qualidade, alcançando a migração do AM. Importante ferramenta digital de avaliação de cobertura será apresentada pelo Chuck Kelly da Nautel, que será de enorme valia para os profissionais do setor de radiodifusão. Essa ferramenta abrange as faixas de VHF e UHF e é disponibilizada sem custos.
A questão da acústica, validado os tópicos de condicionamento e isolamento, passa também pelos materiais aplicados. Discorrerá sobre o assunto o Renato Cipriano que fez este trabalho pela WSDG em emissoras. Sua aptidão como Engenheiro de Áudio na produção de álbuns musicais como os do Jota Quest e do Skank, dá a sensibilidade necessária no aprimoramento dos ambientes.
A polêmica migração do conteúdo AM, emissoras de Onda Média para a faixa FM será discutida e apresentada pela Monique Cruvinel (Abert) que dará um enfoque técnico sobre o tratamento isonômico de cobertura entre as emissoras e a fase de transição dos serviços.
Esperamos que no último quarto de hora que destinaremos às perguntas e respostas, tenhamos uma discussão ampla entre os presentes. Incentivamos a participação de todos e contamos com todos nesta finalização.

ACÚSTICA PARA ESTÚDIOS DE BROADCASTING -
PALESTRANTE: RENATO CIPRIANO – WSDG
Serão abordados os principais temas referentes à qualidade acústica interna (tratamentos acústicos) e isolamento acústico (acústica estrutural), com ênfase nos seguintes tópicos;
1- Isolamento Acústico:
Conceitos gerais – Níveis de Ruído
Sistemas Construtivos mais usados
Compatibilizações com demais disciplinas (Ar Condicionado, Instalações Elétricas e de Áudio e Vídeo)
2- Tratamentos Acústicos
Conceitos e avaliação dos principais problemas acústicos
Programa Arquitetônico de Uso / Desenvolvimento de Layout
Tratamentos acústicos mais usados em Salas de Broadcasting
Serão apresentados casos práticos de uso de todos os conceitos e temas abordados, incluindo Rádio Mix em SP e em Belo Horizonte, Rádio Liberdade em Belo Horizonte, WNET em Nova York, UPC em Amsterdam, TV Globo São Paulo entre outros.

PROCESSAMENTO E QUALIDADE DE ÁUDIO
PALESTRANTE: JOSE CLAUDIO BARBEDO (FORMIGA) – SET/ CONSULTOR

AVALIAÇÃO DE COBERTURA DE EMISSORAS DE RADIO
PALESTRANTE: CHUCK KELLY – NAUTEL
A apresentação refere-se a predição de propagação de VHF / UHF, e uma ferramenta que Nautel desenvolveu que utiliza o algoritmo de Longley-Rice, para analisar a cobertura de rádio FM e de estações de TV através de dados digitalizados do terreno. A ferramenta está disponível online e é gratuita.

CRITÉRIOS PARA A MIGRAÇÃO - O FUTURO DAS AMS
PALESTRANTE: MONIQUE CRUVINEL – ABERT
A discussão sobre a migração das rádios de ondas médias para a faixa de FM passa pela determinação de critérios técnicos que possuem premissas complexas. Ao mesmo tempo em que se busca uma isonomia entre as estações, adequação de cobertura devido à diferença de propagação; é preciso evitar processos complexos que gerem prazos largos de análise por parte do Ministério.

21/08/2013 – QUARTA - 17:30 AS 19:30 HORAS
SALA 3 - IDIOMA: PORTUGUES. INGLÊS

STARTUPS EMPREENDEDORES. INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO.
STARTUPS ALAVANCANDO INOVAÇÃO NAS GRANDES EMPRESAS DE COMUNICAÇÃO
MOD.: LINDALIA SOFIA – SET/ UNIVERSIDADE ESTACIO DE SÁ

OVERVIEW DA SESSÃO

Os representantes das 9 start ups, selecionadas para exposição, descreverão sobre cenário e o foco de atuação da sua start up.

COMO AS SOFTWARE HOUSES E FACTORIES SUSTENTÁVEIS SÃO AS STARTUPS
PALESTRANTE: SILVIO MEIRA - INSTITUTO C.E.S.A.R/ UFPE
As economias globais, locais e empresariais dependem de softwares de uma forma cada vez ampla. Desenvolver um software eficaz para o dia-a-dia e para um longo tempo (décadas, talvez) depende de agilidade (como um processo e sincronismo) para ter, como consequência, confiabilidade, escalabilidade e segurança, em tempos de software e sistemas como serviços.
A única maneira de alcançar esta condição e, na maioria dos casos, com objetivos opostos, é tentar encontrar modelos de negócios (para software ops) que estejam continuamente à procura de modelos de negócios escaláveis e repetitivos.

PALESTRANTE: GUSTAVO CAETANO - SAMBA TECH / ABSTARTUPS

PALESTRANTE: BRENT MC CRAY - WORLWIDE INTEL

PALESTRANTE: ANDRE TERRA - QUAL CANAL/ INTACTO ENGENHARIA DE SISTEMAS

PALESTRANTE: NEI GRANDO – AUTOR LIVRO EMPREENDEDOR INOVADOR, BLOG DO NEI E CONSULTOR EM NEGÓCIOS E TI.

.

.

QUINTA	22/08/2013	Ênfase: CONSUMO	*Retirada de credenciais: 08:00 as 17:00 horas*
QUINTA – 09:00 as 11:00 Horas	**QUINTA - 11:30 as 13:30 horas**	**QUINTA – 09:00 as 11:00 horas**	**QUINTA – 09:00 as 11:00 horas**
Andre Barbosa -SET/ SET/ EBC **BRASIL 4D. TV DIGITAL INTERATIVA A SERVIÇO DA INCLUSÃO SOCIAL.** Sala 1.	**David Britto SET/ TQTVD** **OTTS E TVS CONECTADAS. Harmonização de conteúdo. Broadcast x Broadband.** Sala 2.	**Luiz Gurgel SET/ TV Jornal – PE** **CONSUMO: Qual será o futuro da televisão brasileira? TV Aberta, TV por Assinatura, TV WEB, Vídeo na INTERNET, ...?** Sala 3.	**Alberto Paduan TV Cultura** **WORKSHOP DE MEDIDAS EM DTV** Sala 4.
QUINTA- 11:30 as 13:30 horas	**QUINTA- 11:30 as 13:30 horas**	**QUINTA- 11:30 as 13:30 horas**	**QUINTA- 11:30 as 13:30 horas**
Roberto Franco SET/ SBT/ Forum SBTV **MÍDIAS E CONECTIVIDADE Como a internet, as redes sociais, as novas tecnologias, a simultaneidade e a convergência das mídias estão definindo um novo cenário?** Sala 1.	**Claudio Younis SET/ Eletro Equip** **TENDÊNCIAS EM MÍDIA DIGITAL** Sala 2. Português. Inglês	**J. R. Cristovam SET/ UNISAT/ UFF** **TUTORIAL: ANÁLISE DO ENLACE E NOVAS TECNOLOGIAS PARA TRANSMISSÃO DE TV VIA SATÉLITE.** Sala 3.	**Valderez Donzelli SET/ ADTHEC** **COBERTURA EFICIENTE: A posição da antena de transmissão na torre causa deformação no diagrama de (ir)radiação: mito ou verdade?** Sala 4.
QUINTA - 15:00 as 17:00 horas	**QUINTA - 15:00 as 17:00 horas**	**QUINTA - 15:00 as 17:00 horas**	**QUINTA - 15:00 as 17:00 horas**
Aguinaldo Boquimpani SET/ CONSULTOR **GINGA: Focos e caminhos para o potencial inexplorado da interatividade** Sala 1.	**Rodrigo Dias Arnaut SET/ TV GLOBO** **TRANSMEDIA PLAY ON SECOND SCREEN** Sala 2.	**Mod.: Marcello Azambuja SET/ Globo.com** **WEB TV - COMO AS NOVAS PLATAFORMAS DE TECNOLOGIA REDEFINEM NOSSO CONSUMO DE VÍDEOS** Sala 3.	**Eduardo Bicudo SET/ EBC** **SISTEMAS DE RECEPÇÃO DE DTV: ANTENAS** Sala 4.

.

SET CONGRESSO 2013 – PROGRAMAÇÃO DETALHADA
QUINTA – 22/08/2013 – SUJEITA A AJUSTES

22/08/2013 – QUINTA - 09:00 AS 11:00 HORAS
SALA1 - IDIOMA: PORTUGUES

BRASIL 4D. TV DIGITAL INTERATIVA A SERVIÇO DA INCLUSÃO SOCIAL.
MOD.: ANDRÉ BARBOSA FILHO, PROF. DR. – SET/ EBC

OVERVIEW DA SESSÃO
A TV Digital é uma plataforma que permite à industria televisiva um salto de qualidade na oferta de seus produtos em todo o mundo.
Som digital com qualidade sourround e imagem HD se somam a facilidades como multiprogramação e especialmente a partir do Brasil, da utilização do middleware Ginga, recomendação UIT para os mundos da radiodifusão e IP para o uso de conteúdos interativos.
A mesa, BRASIL 4D, vai discutir os maiores especialistas do país, o mundo da interatividade na TV, seu desenvolvimento, questões a solucionar e possibilidades de aplicações de vídeos interativos nos países que já adotaram o standard ISDB-Tb a partir dos conhecimentos adquiridos no projeto homônimo realizado em João Pessoa na Paraíba com cem domicílios cujos moradores estão inscritos do programa Bolsa Família.

PALESTRANTE: ANDRÉ TERRA - INTACTO

PALESTRANTE: COSETTE CASTRO, PROFA. DRA. – UFC

PALESTRANTE: FERNANDO CROCOMO, PROF. DR. - UFSC

PALESTRANTE: GUIDO LEMOS, PROF. DR. - UFPB - LAVID

PALESTRANTE: LUIS FERNANDO SOARES – PUC-RJ

22/08/2013 – 22/08/2013 – QUINTA
SALA 2 - IDIOMA: PORTUGUES. INGLÊS

OTTS E TVS CONECTADAS: HARMONIZAÇÃO DE CONTEÚDO. BROADCAST X BROADBAND
MOD.: DAVID BRITTO – SET/ TQTVD

OVERVIEW DA SESSÃO
A sessão aborda as principais propostas de harmonização de conteúdos Broadcast & Broadband.
Quais problemas estas propostas procuram solucionar?
Quais modelos de negócio podem ser explorados?
Qual é o status atual e evolução?
Como o Ginga irá evoluir?

HYBRIDCAST - SISTEMA INTEGRADO BROADCAST-BROADBAND HTML5
PALESTRANTE: MASARU TAKECHI - NHK - JAPÃO
Sistema de transmissão híbrido ou sistema **BROADCAST-BROADBAND INTEGRADO** (IBB) é um sistema construído sobre combinação de recursos e características das transmissões broadcast e broadband. Este sistema permite a entrega de informações para a massa de telespectadores de forma mais eficiente e atendendo as necessidades individuais.
Este sistema também possibilita oferecer serviços mais atrativos e flexíveis, empregando ambiente de computação distribuída e recuperação de informação sob demanda.
A aplicação Web é uma das tecnologias preferenciais para este sistema. Ao usar o HTML5, se torna fácil fornecer apresentação rica, empregar processamento do servidor, reproduzir conteúdo VoD, etc Considerando-se esses recursos de HTML5, o Hybridcast, o sistema IBB usando HTML5, foi recentemente padronizado no Japão.
Nesta palestra apresentaremos, visão geral do sistema Hybridcast, incluindo seu modelo de sistema, modelo de aplicação, os comportamentos do receptor e resumo das APIs adicionais e alguns exemplos de serviços são discutidos Na palestra também mencionaremos um mecanismo para acompanhar as funções do dispositivo, como um tablet.

HbbTV: Enabler of a New TV Experience. Europa
PALESTRANTE: CHRISTOPH DOSCH – IRT (Institut fuer Rundfunktechnik GmbH)
.

TV E INTERNET - COMO UNIR OS MUNDOS BROADCAST E BROADBAND
PALESTRANTE: AGUINALDO BOQUIMPANI – SET / CONSULTOR DTV
O impacto da Internet na TV, apenas uma promessa por muitos anos, avança aceleradamente e está desafiando todo o mercado. Os consumidores estão mudando seu comportamento e o modo como assistem conteúdo, criando suas próprias agendas e utilizando diferentes dispositivos para mergulhar no conteúdo quando e onde quiserem. Os autores e produtores de conteúdos e os prestadores de serviços de radiodifusão devem encontrar novas estratégias para gerenciar a crescente demanda pelo consumo de mídias em multi-plataformas, incluindo novas soluções para descoberta e entrega de conteúdo, consistência na experiência de consumo e melhor engajamento do consumidor para o sucesso do objetivo final de monetização. A indústria de radiodifusão em todo o mundo corre para absorver e se ajustar a essa revolução e começa a explorar mais intensamente os novos caminhos da integração.
Esta apresentação avalia o impacto da integração do acesso à Internet na disseminação, descoberta. consumo e monetização de conteúdo de vídeo e conteúdo interativo e analisa o avanço das novas soluções e padrões que abrangem essa integração da conectividade Internet, a mudança de comportamento do consumidor e a explosão de alcance das múltiplas telas entre os consumidores.
Principais tópicos abordados nesta apresentação:
• O consumidor conectado
• Capturando a atenção do novo consumidor
• A formação dos novos elos de engajamento
• O impacto das redes sociais
• A busca pela qualidade e consistência
• O avanço das múltiplas telas
• A ponte para o futuro: integrando TV e Internet

22/08/2013 – QUINTA - 09:00 AS 11:00 HORAS
SALA 3 - IDIOMA: PORTUGUES

CONSUMO: QUAL SERÁ O FUTURO DA TELEVISÃO BRASILEIRA? TV ABERTA, TV POR ASSINATURA, TV WEB, VÍDEO NA INTERNET, ...?
MOD.: LUIZ GURGEL - SET/ TV JORNAL - PE

OVERVIEW DA SESSÃO
Efetivamente, quais fatores e ações delinearão este futuro cenário?
Nesta sessão, realizaremos uma análise prospectiva do negócio TV Aberta.
Alguns consideram que a TV aberta vai ser substituída pela TV paga (com predominância) e pela TV via Internet.
Outros acreditam que TV aberta, TV por assinatura e TV Web conviverão de forma complementar. Quem tem razão?

PALESTRANTE: MARCELO COUTINHO – PORTAL TERRA

PALESTRANTE: ALEXANDRE HOTZ MORET - SKY

O FUTURO DA TELEVISÃO ABERTA NO BRASIL: UM CENÁRIO TECNOLÓGICO DE MÉDIO PRAZO
PALESTRANTE: THIAGO GUIMARÃES / PESQUISADOR INPI-CNPQ
Diante das recentes mudanças no hábito de consumo apresenta-se uma visão do futuro da TV aberta, em médio prazo, com base nos recentes depósitos no USPTO (escritório americano de patentes), nas áreas de dispositivos móveis, *broadcast*, comunicações e eletrônicos de consumo.

22/08/2013 – QUINTA - 09:00 AS 11:00 HORAS
SALA 4 - IDIOMA: PORTUGUES.

WORKSHOP DE MEDIDAS EM DTV
Mod.: ALBERTO PADUAN – ADESEDA/ TV CULTURA
OVERVIEW DA SESSÃO
Faça certo da primeira vez: Economize tempo e dinheiro aumentando a produtividade das equipes de Operação e Engenharia em uma emissora de vídeo e áudio.
A operação de Vídeo e Áudio define a qualidade máxima que será produzida na emissora ou produtora, não importando de qual é o tipo de transporte SDI, ES, TS / BTS, File, ISDB-TB e DVB S/S2. O aumento da demanda e a pressão pela otimização do tempo na produção têm colocado foco na eficiência da operação. Este workshop visa demonstrar como os modernos monitores de sinal em conjunto com o treinamento adequado cumprem a função de agilizar e minimizar o tempo de ajuste do ambiente de captação, produção, pós-produção, exibição e transmissão. Garantindo que todo o fluxo de produção esteja dentro dos padrões técnicos e artísticos, necessários economizando tempo e ganhando assertividade.

PALESTRANTE: ELIÉSIO SILVA JR. – TEKTRONIX

PALESTRANTE: CARLOS HENRIQUE DA CUNHA VIANA – TEKTRONIX

22/08/2013 – QUINTA - 11:30 AS 13:30 HORAS
SALA 1 - IDIOMA: PORTUGUES.

MÍDIAS E CONECTIVIDADE
COMO A INTERNET, AS REDES SOCIAIS, AS NOVAS TECNOLOGIAS, A SIMULTANEIDADE E A CONVERGÊNCIA DAS MÍDIAS ESTÃO DEFININDO UM NOVO CENÁRIO?
MOD.: ROBERTO FRANCO - SBT / SET / FÓRUM SBTVD

OVERVIEW DA SESSÃO
Cada vez mais pessoas estão conectadas e interconectadas, opinando, intervindo, participando, produzindo e compartilhando conteúdos, num patamar de interação nunca antes imaginado.
Há maior voracidade na busca de informação e entretenimento e, ao mesmo tempo, uma dificuldade crescente em identificar o que é relevante e acreditável no emaranhado de meios e abundância de informação.
Os hábitos estão mudando. A forma com que se relacionam e se conectam entre si, com as marcas, conteúdos e meios não são mais os mesmos.
Este painel pretende formular questões que possam ajudar a entender o ambiente e a visualizar o que vem por aí.

PALESTRANTE: JULIANA SAWAIA – GERENTE DE LEARNING & INSIGHTS IBOPE MEDIA

DEBATEDOR: FLÁVIO FERRARI - SÓCIO FUNDADOR DA QUAL CANAL

DEBATEDOR: GUILHERME SILVA - DIRETOR DE MÍDIA DA LEO BURNETT

DEBATEDOR: JOSÉ ROBERTO MACIEL - VICE-PRESIDENTE SBT

22/08/2013 – QUINTA - 11:30 AS 13:30 HORAS
SALA 2 - IDIOMA: PORTUGUES. INGLÊS

TENDÊNCIAS EM MÍDIA DIGITAL
MOD.: CLAUDIO EDUARDO YOUNIS – SET/ ELETRO EQUIP

OVERVIEW DA SESSÃO
Nesta sessão serão abordadas as tendências tecnológicas e comportamentais associadas a mídia digital.
Os palestrantes convidados são especialistas no setor e pertencem as empresas mais representativas do segmento.
Alguns tópicos presentes no painel:
.Vídeo na nuvem – as experiências da Apple, do Google e do Netflix

.Video sob demanda em ipTV: a experiência da Cisco e o caso Net Now
.Portabilidade em vídeo sob demanda: perfil do consumidor de conteúdo e, dispositivos IOS e Android
.Interatividade no consumo de vídeo.
.Perfil de consumo de vídeo das gerações Y e Z.
.O consumidor como produtor e gerador de conteúdo de vídeo na rede – a experiência do Youtube

DEBATEDOR CONVIDADO: SALUSTIANO FAGUNDES – HXD SOLUTIONS

PALESTRANTE: HUGO MARQUES - CISCO

OS NOVOS PARADIGMAS DA INDUSTRIA DE CONTEÚDOS
PALESTRANTE: FERNANDO MANUEL MONIZ GALVÃO DE ALBUQUERQUE - RTP

.A evolução da indústria de broadcasting irá colocar desafios importantes num futuro próximo. Factores associados ao aumento da competitividade do negócio de TV (mudança de hábitos de consumo, novas plataformas de distribuição, canais temáticos) e à pressão para redução de custos (desintermediação, redução das receitas publicitárias, outros players com estruturas de custos mais eficientes, …) irão requerer uma capacidade de resposta acrescida por parte dos players existentes.
Actualmente, o mercado dos media enfrenta novos desafios num contexto de uma revolução tecnológica, só comparável à introdução da televisão, que tem vindo a alterar os hábitos, os modelos de negócio, as barreiras à entrada, a cadeia de valor.
As novas tecnologias de informação e comunicação permitem o crescimento de novos canais e multiplicação dos tipos de interacção com as audiências. Os novos players, como as empresas de telecomunicações, tornaram-se fortes concorrentes das empresas de media tradicionais, modificando a cadeia de valor do sector.
Adicionalmente, o recente contexto económico adverso trouxe consigo uma quebra do investimento no mercado publicitário o que afectou de sobremaneira a estrutura de receitas dos operadores de broadcasting que tiveram de encetar iniciativas para se adaptarem à nova realidade.
O contexto actual e as incertezas a ele associadas têm levado a conclusões divergentes sobre como o modo como evoluirá o sector. Apesar de não ser normalmente expectável que os players de qualquer sector estejam 100% de acordo com as expectativas de evolução futura, o grau de divergência que podemos percepcionar das estratégias comunicadas para o mercado pelos vários players de Media deixa transparecer uma divergência significativa quando às expectativas futuras.
Apesar da incerteza ser, por norma o inimigo natural da estratégia, entendemos que, apesar de ser este um contexto de mercado inevitável, pelo menos nos tempos mais próximos, não deverá condicionar um processo de tomada de decisão sobre um futuro modelo operativo que deverá ter por base uma visão e uma orientação estratégica das empresas de broadcasting.
As experiências inovadoras que temos vindo a implementar têm-nos dado um conhecimento muito significativo da realidade actual do sector e da forma como estes desafios devem ser abordados. As nossas competências têm permitido que o nosso trabalho se estenda transversalmente nos processo end-to-end. Consideramos que esta capacidade de aliar uma visão inovadora com a experiência hands-on no desenvolvimento e implementação de soluções é uma característica importante e distintiva na nossa capacidade de entregar este tipo de projectos.
O novo modelo operativo digital se concretiza nos seguintes aspectos:
Assegurar a flexibilidade e capacidade necessárias para uma resposta efectiva aos desafios futuros no sector;
Assegurar um modelo operativo mais eficiente, que elimine redundâncias e racionalize recursos numa perspectiva end-to-end dos processos âmbito do presente caderno de encargos;
Potenciar e alinhar as tecnologias de radio e televisão e os sistemas de informação com os processos e restantes dimensões do modelo operativo futuro;
Numa indústria com um forte nível de dependência tecnológica, como a de broadcasting, é crítico que o Modelo Operativo assente numa visão integrada verticalmente entre processos, organização, sistemas e infra-estrutura.
O risco de limitar a reflexão do Modelo Operativo apenas ao nível de negócio (processos e organização) é o de terminar com soluções dificilmente (ou custosamente) implementáveis dadas as soluções técnicas existentes, obrigando mais tarde a investimentos avultados em tecnologia ou levando à não implementação do Modelo.
O risco de começar a reflexão do Modelo Operativo a partir da plataforma tecnológica é o desenvolvimento de um conjunto de soluções técnicas que, embora excelentes a nível individual, careçam de uma integração adequada entre si e não suportem as necessidades reais do negócio.
Nos novos desafios dos últimos anos surgiu a distribuição de conteúdos vídeo e áudio através da internet que inovou a experiência tradicional de Rádio e Televisão em termos de serviços e relação com os consumidores. A Rádio e a Televisão online tornaram-se um fenómeno de massas e os Broadcasters não tiveram outra opção senão seguir esta tendência.
Apesar de a TV linear ainda manter um papel social central, o consumo de vídeo não-linear tem vindo a sentir um crescimento significativo, ao ponto de, hoje, cerca de metade da população adolescente e de jovens adultos nos USA e na UE ver – ou preferir ver – os seus programas favoritos em serviços de vídeo online.
Confrontada com a nova realidade da convergência digital à volta do conteúdo (Disney, Universal, 20thCFox, RTP), dos equipamentos (PC's, PS3, XBOX, Telemóveis, Tablets, Televisores internet) e dos utilizadores, em que os proprietários dos

conteúdos passaram a ter a possibilidade de oferecer aos consumidores através da internet uma experiência rica de entretenimento, as empresas de Broadcasting - para acompanhar esta tendência - vêm-se na necessidade de estar dotadas de uma plataforma Multimedia capaz de implementar os serviços (Portal configurável, Player de Live Stream, Canais Virtuais, VoD, Catch-up, EPG avançado, Personalização, motor avançado de recomendação, Comunidades, Partilha viral, Autenticação integrada, Gestão da Publicidade, E-Commerce) que proporcionam uma experiência capaz de conquistar e reter as audiências.

PALESTRANTE: MAURICIO VIEIRA – CIVOLUTION

PALESTRANTE: APPLE

PALESTRANTE: GOOGLE

PALESTRANTE: IBM

PALESTRANTE: NETFLIX

22/08/2013 – QUINTA - 11:30 AS 13:30 HORAS
SALA 3 - IDIOMA: PORTUGUES. INGLÊS

TUTORIAL: ANÁLISE DO ENLACE E NOVAS TECNOLOGIAS PARA TRANSMISSÃO DE TV VIA SATÉLITE.
MOD.: J. R. CRISTOVAM - SET/ UNISAT/ UFF

OVERVIEW DA SESSÃO
ANÁLISE DO ENLACE SATÉLITE
Neste mini-tutorial, serão apresentados os conceitos técnicos envolvidos em um enlace satélite para transmissão de TV Digital em diferentes resoluções. A apresentação abordará também os padrões de transmissão de TV Digital via Satélite, conceitos técnicos e custos típicos envolvidos para contribuição e distribuição de conteúdos audiovisuais. Maior ênfase será dada às novas tecnologias utilizadas para aumento da eficiência espectral e consequente redução de banda associada ao conteúdo transmitido. Serão também discutidas as alternativas e cenários para decisão das emissoras, entre economizar nas operações do dia-a-dia, ou aproveitar a oportunidade e migrar de vez para o Full-HD sem grande aumento de custos. Estudos de casos reais serão apresentados

TV ULTRA HD VIA SATÉLITE, KA-SAT E NEWSSPOTTER FULL-IP SNG PARA BANDA KA
PALESTRANTE: CRISTIANO BENZI – EUTELSAT/ FRANÇA
Este mini-tutorial será iniciado com explicações sobre os ensaios mais recentes e experiências inovadoras de transmissão de TV de Próxima Geração. Serão abordados os estudos em TV UltraHD com a primeira transmissão efetuada na Europa de TV 8K "SuperHivision" via satélite em colaboração com a NHK, BBC, EBU e RAI e do Canal de Demonstração de TV 4K hoje no ar via satélite Eutelsat 10A. Em seguida será coberto o uso de Banda Ka para aplicações profissionais de TV e de consumo de vídeo. A apresentação termina com uma breve introdução do NewsSpotter, o sistema inédito, leve e full-IP que está revolucionando a área de SNG em Banda Ka na Europa.

MODULAÇÕES AVANÇADAS ("PÓS-DVB-S2") E RF CARRIER ID
PALESTRANTE: BART VAN UTTERBEECK – NEWTEC
O Consórcio DVB está em vias de definir um novo padrão mais avançado para estender o atual padrão DVB-S2, com previsão de publicação ainda em 2013. Com novas ordens de modulação são obtidos mais bits/símbolo, e especialmente com o uso de filtros avançados conseguimos o aumento da eficiência espectral, trazendo assim novas perspectivas para as emissoras de TV em termos, tanto em externas com contribuição, como na distribuição, interiorização da TV Digital e nas transmissões de TV de Próxima Geração. Modulation constrained. Diferença entre canal linear e canal não linear no satélite e o impacto nas diferentes modulações. Como filtros avançados podem aumentar a eficiência no satélite? Adoção da modulação 16APSK no mercado SNG no Brasil. Modulações 32APSK e 64APSK. Durante este mini-tutorial, você terá a oportunidade de conhecer melhor estas novas técnicas, as tecnologias associadas e como usufruir das vantagens e benefícios. Será também coberto o tema RF Carrier ID aprovado pelo DVB.

22/08/2013 – QUINTA - 11:30 AS 13:30 HORAS
SALA 4 - IDIOMA: PORTUGUES. INGLÊS

COBERTURA EFICIENTE: A POSIÇÃO DA ANTENA DE TRANSMISSÃO NA TORRE CAUSA DEFORMAÇÃO NO DIAGRAMA DE (IR)RADIAÇÃO: MITO OU VERDADE?
MOD.: VALDEREZ DONZELLI - SET/ ADTHEC

OVERVIEW DA SESSÃO
Depois das estações de grande porte, dentro do cronograma do switch off da tecnologia analógica, os profissionais no Brasil terão nos próximos anos o desafio de projetar e instalar um numero superior a 5000 estações de médio e pequeno porte, entre retransmissoras e geradoras locais. Em paralelo aconteceram também os projetos e implantação para a rede de frequência única (SFN) e Gap Filler.
Um dos principais componentes do sistema de transmissão para TV Digital é a antena de transmissão , que determina a geometria da área de cobertura. A escolha do tipo de antena é fundamental, porem a sua instalação na torre é tão importante quanto para garantir a cobertura e a confiabilidade do que foi projetado.
O compartilhamento das torres será o ponto chave destas instalações. Como decidir: Utilizar a torre existente; rearranjar a

disposição das antenas na torre existente ou dimensionar uma nova torre para as novas antenas.
Deformação de diagrama em função da instalação da antena na Torre: Mito ou Verdade?
Importância do conhecimento da Cobertura: Campo X Teórico.
Quando é importante realmente indicar como solução uma Nova torre.
Existe diferença para um estação TV e RTV?
Influencia da polarização e o uso da polarização vertical em alguns países.
SFN X Antena principal X Antena SFN.
Outras soluções desenvolvidas pelos fabricantes e profissionais.

PALESTRANTE: RAMIRO FRUGOLI FRANCO – IDEAL ANTENAS
Deformação de diagrama de irradiação quando realizado a instalação em lateral de torre.
Otimização do diagrama de irradiação quanto a instalação em lateral de torre.
Verdades e lendas em relação a uma instalação em lateral de torre.

PALESTRANTE: DANTE CONTI – TRANS TEL
Desvio das especificações de antenas DTV, causas, consequências e métodos de avaliação.
Como tratar a instalação em torres, prever as influencias e otimizar a cobertura.
Abordagens e técnicas uteis para sistemas de antenas de transmissão orientadas a SFN, Gap Filler e 1-seg.

PALESTRANTE: MARIO LENSING – KATHREIN
Importância de um sistema irradiante. Influências mecânicas e das torres nos diagramas de antenas.
Avaliação das diversas soluções de antenas e sistemas irradiantes.
Importância de operação combinada para os sistemas de interiorização do DTV.

PALESTRANTE: TOMASZ BORODO - RFS
A apresentação terá como foco sistemas complexos. A discussão incluirá como a dispersão afeta a montagem matrizes UHF e apresentaremos exemplos. As medições de campo serão mostradas e comparadas padrões teóricos e em "espaço livre", os benefícios do topo versus “side mounting” e a discussão sobre como as estruturas adjacentes em a antena podem prejudicar a cobertura. Discutiremos os benefícios da broadband (possibilidades de repack), “top mounting” e porque otimizar a cobertura real e mais do que a teórica á importante.

22/08/2013 – QUINTA - 15:00 AS 17:00 HORAS
SALA 1 - IDIOMA: PORTUGUES.

GINGA - FOCOS E CAMINHOS PARA O POTENCIAL INEXPLORADO DA INTERATIVIDADE
MODERADOR: AGUINALDO BOQUIMPANI

OVERVIEW DA SESSÃO
O Ginga começa a reverter a suas raízes com o início da exploração do potencial da interatividade em serviços públicos governamentais (T-government) por emissoras públicas. Quais são os projetos e ideias que podem focar as áreas e potenciais ainda inexplorados da interatividade na TV atual? O que não deu certo e quais as lições para fomentar as ideias que podem efetivamente florescer no uso do padrão ISDB-Tb para a radiodifusão interativa? Ainda vale a pena investir no Ginga?

GINGA.BR LABS - PROJETO PARA CRIAÇÃO DE CONTEÚDOS DIGITAIS.
PALESTRANTE: GORGONIO BARRETO ARAÚJO - RNP (REDE NACIONAL DE PESQUISA)
O Ginga.Labs é um projeto piloto do Programa de Estímulo ao Desenvolvimento do Padrão Nacional de Interatividade da Televisão Digital Brasileira -Ginga Brasil, do Ministério das Comunicações, realizado em cooperação com a RNP. O projeto visa a difusão de conhecimento para criação de aplicativos e conteúdo interativos com suporte ao Middleware Ginga e implantação de laboratórios de testes de aplicações em TV Digital.
Autor do paper: GORGONIO BARRETO ARAÚJO **-** RNP

BRASIL 4D: A EXPERIÊNCIA DE TV DIGITAL COM FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA DE JOÃO PESSOA
PALESTRANTE: MADRILENA FEITOSA – UFPB
Esta palestra apresenta relato da experiência de testes de transmissão e recepção digital do projeto piloto Brasil 4D, realizado em João Pessoa, com 100 famílias de baixa renda, beneficiárias do Programa Bolsa Família. A palestra descreve o conceito do projeto, as etapas de implementação, os conteúdos interativos, além dos resultados.
Autores do Paper: Madrilena Feitosa - UFPB, Kellyanne Carvalho Alves - UFPB, Alan Lívio V. Guedes - UFPB e Guido Lemos de Souza Filho - UFPB

INTERATIVIDADE: POTENCIAL E CONSEQUÊNCIAS
PALESTRANTE: SHYRLES MONTEIRO - REDE RECORD
Nesta apresentação abordaremos o potencial da interatividade e as consequências de se explorar todo este potencial.
Os recursos interativos utilizados atualmente e os recursos a serem explorados nas próximas aplicações.
Autor do Paper: Shyrles Monteiro - Rede Record

MODELO DE NEGÓCIOS PARA OTT TV. INOVAÇÃO, TRANSPOSIÇÃO E ADAPTAÇÃO EM BUSCA DO ESPECTADOR-USUÁRIO
PALESTRANTE: WILLIAM MACHADO DE ANDRADE - UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA
Fenômeno recente no universo da transmissão audiovisual, o conteúdo de televisão provido via Internet vem expandindo suas possibilidades de serviços e números de assinantes.
Baseadas nas tecnologias online, as empresas de TV por Internet passaram a associar suas estratégias mercadológicas àquelas utilizadas por transmissoras de televisão aberta e a cabo, com quem agora concorrem pela preferência do espectador. Esta palestra faz uma análise de tais deslocamentos de modelo de negócio das TVs convencionais às emissoras "Over-The-Top" conectadas à rede, em especial em relação à função do uso de verba publicitária e à produção original de veiculação exclusiva para a prospecção de público.
Autores do paper: William Machado de Andrade - Universidade Metodista de Piracicaba
Dalila Alves Correa - Universidade Metodista de Piracicaba

BOLA ROLANDO - UMA PROPOSTA INOVADORA DE INTEGRAÇÃO DA TV COM A 2A. TELA
PALESTRANTE: FELIPE IASI - DBOTZ / REDE RECORD
O Bola Rolando é um projeto em desenvolvimento de interação para telespectadores que assistem jogos de futebol pela TV no Brasil e querem ter uma experiência divertida de interatividade na sua própria TV e segunda tela (smartphone, tablet, etc.), uma partida de futebol.
Utilizando as plataformas: Google App Engine, IOS, HTML5 e Ginga a mágica se faz!
Autor do Paper: Felipe Iasi - dBOTZ / Rede Record

22/08/2013 – QUINTA - 15:00 AS 17:00 HORAS
SALA 2 - IDIOMA: PORTUGUES.

TRANSMEDIA PLAY ON SECOND SCREEN
Mod.: RODRIGO DIAS ARNAUT – SET/ TV GLOBO
OVERVIEW DA SESSÃO
Conteúdos matadores de segunda tela, tecnologias e fatores chave para o sucesso de audiência multi plataformas. Quais são as possibilidades de uma metodologia de produção multi plataforma, uma nova forma de fazer engenharia de TV?
Quem já experimentou e quem está "brincando" com a audiência (transmedia play) avaliando os cases de segunda tela no Brasil e no Exterior, é a interatividade 3.0.

TRANSMEDIA PLAY ON SECOND SCREEN
CO-MOD.: DIMAS DION – ESCONDERIJO
A jornada do usuário sincronizando conteúdo como um dos fatores chave para aplicativos de segunda tela. TV mais social na ativação dos criadores de conteúdo espontâneo (chave para o engajamento). Novos papéis das áreas de produção e tecnologia, que precisam observar a forma em que a audiência e os fãs estão "vivendo" através de múltiplas telas. "Você tem que pescar onde os peixes estão" Tim Kring - falando de "Touch" (março de 2012). Novo comportamento da audiência e como as ferramentas estão colaborando para "surfar" nas novas ondas, sejam em redes sociais, aplicativos móveis, TV digital, jogos, TV conectada, Internet, sms, vod entre outras mídias, que podem interagir COM ou COMO segunda tela.

HARMONIA ENTRE AS PLATAFORMAS DE MÍDIA
PALESTRANTE: MARCELO PENA – SEÑORES – DIR. CRIAÇÃO E INOVAÇÃO EM COMUNICAÇÃO.
A efetividade do desenvolvimento das plataformas de mídias.
O papel do estudo da usabilidade do usuário final no desnvolvimento de plataformas e abertura de diálogo em novas mídias nas produções atuais.

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS E A COMUNICAÇÃO "ENTREGADA"
PALESTRANTE: RICARDO GODOY - SOUL
A utilização de conteúdos chave para engajamento da audiência na produção realizada em outras mídias.
A importância da análise de usabilidade e as exemplos de práticas de gerenciamento de projetos em tecnologia de produção em tecnologias de SBTVD

O NEXO ENTRE ÁREA TECNOLOGIA E A CRIAÇÃO DE CONTEÚDO
PALESTRANTE: ÁTILA FRANCUCCI – DIR. PLANEJAMENTO E CRIAÇÃO.
As grandes soluções de negócio vêm da criação do nexo entre tópicos diferentes.
Visão do mercado publicitário, que direciona briefings para engenheiros, e a dos engenheiros que respondem com requisitos de sistemas os impactos que as campanhas dos criadores afetam no desenvolvimento das plataformas.
Apresentação do case "Dumb ways to die" – onde mostra a tecnologia a serviço do ser humano.
Fazer o que todo mundo já fez vai fazer você chegar onde todo mundo chegou.

CASE 2ND SCREEN - COPA DAS CONFEDERAÇÕES
PALESTRANTE: ELIANE LEME – DIR. REDE BANDEIRANTES – PORTAL DA BAND
Apresentação sobre a experiência do projeto de segunda tela na Copa das Confederações. Integrações, conteúdos e os resultados.

CASE DE APP SECONDSCREEN – MENINO DE OURO
PALESTRANTE: DIEGO FELICE – SBT

APRESENTAÇÃO CASE HANNIBAL (SECOND SCREEN + INTEGRAÇÃO)
PALESTRANTE: MAURÍCIO KOTAIT – VP AD SALES SONY PICTURES TELEVISION
Um dos grandes diferenciais da Sony, no Brasil, é pensar fora da caixa.
Depois de formatos consagrados como a Vinheta Integrada... saímos na frente!
Criamos oportunidades comerciais para segunda tela e viabilizamos integração de marcas em séries internacionais

JULIANO NUNES

PEDRO PORTO

CADU AUN

22/08/2013 – QUINTA - 15:00 AS 17:00 HORAS
SALA 3 - IDIOMA: PORTUGUES.

WEB TV - COMO AS NOVAS PLATAFORMAS DE TECNOLOGIA REDEFINEM NOSSO CONSUMO DE VÍDEOS
Mod.: Marcello Azambuja - SET/ Globo.com

OVERVIEW DA SESSÃO
Com a possibilidade de assistir vídeo sob-demanda, seja no set-top box, seja via web, o hábito de consumo de televisão tende a ser cada vez mais impactado. Com a evolução de dispositivos móveis com acesso a internet e melhores telas (tablets e celulares) isso ganha uma nova escala.
Vamos discutir nessa sessão que impactos estão previstos, e como o mercado vem se posicionando em relação a evolução da tecnologia.
A única certeza aqui é que a forma de consumir televisão não será mais a mesma.

PALESTRANTE: REYNALDO FAGUNDES – OTT CLOUD

PALESTRANTE: SANDRA JIMENEZ – YOU TUBE

PALESTRANTE: CASSIANO FRÓES – GLOBOSAT

PALESTRANTE: CLAUDIO MELQUI – PORTAL R7

A TELEVISÃO NAS NUVENS
PALESTRANTE: SALUSTIANO FAGUNDES - HDX
Em um ambiente onde cada vez mais os telespectadores estão interagindo e compartilhando as suas preferências e opiniões, a questão não é mais discutir "o que vai acontecer" e sim "o que pode ser feito" diante do que já está acontecendo.
O grande salto tecnológico que está tornando dispositivos como TVs, Smartphones e Tablets cada vez mais convergentes e conectados a internet, traz também oportunidades para a formatação de novos modelos de negócio.
Esse tema, que antes era restrito a cenários de startups, está ganhando dimensões mais amplas: Empresas tradicionais como a Comcast, Disney, HBO e BBC já utilizam multiplataformas digitais para distribuir e monetizar os seus conteúdos em uma estratégia clara de que precisam estar presentes onde o consumidor estiver.
No background dessa revolução, plataformas integradas baseadas em computação em nuvem estão tendo um papel cada vez mais importante no gerenciamento, de forma integrada e escalável, de produtos e serviços digitais relacionados a conteúdos televisivos.
A palestra vai apresentar conceitos, demonstrar cases e explicar como soluções integradas de cloud computing estão ajudando a construir uma nova televisão

22/08/2013 – QUINTA - 15:00 AS 17:00 HORAS
SALA 4 - IDIOMA: PORTUGUES.

SISTEMAS DE RECEPÇÃO DE DTV: ANTENAS.
MOD.: EDUARDO BICUDO – SET/ EBC

OVERVIEW DA SESSÃO
A UTILIZAÇÃO DA FIBRA ÓPTICA NA DISTRIBUIÇÃO DA TV DIGITAL EM ANTENAS COLETIVAS
Abordaremos a recepção e distribuição de canais adjacentes digitais, filtros, conversores amplificadores. A palestra será apresentada de forma prática, demonstrando a fusão, a emenda mecânica, a medição, a conectorização, etc .
Em relação a Fibra óptica apresentaremos:

Vantagens, desvantagens, princípios de funcionamento, tipos, construção e tipos de cabos ópticos. Atenuação e dispersão na fibra óptica. Tipos de luz: LED, laser , comprimento de onda. Conectores: tipos, polimentos. Emendas: limpeza, decapagem, clivagem, emenda por fusão, mecânica, conectorização. Instalação de fibra óptica: cuidados, DIO, DGO (caixas de passagem).
Sistemas de recepção utilizando a antena parabólica em grandes condomínios, onde a TV digital ainda não chegou, sistemas com antena Log periódica com conversores para locais onde a TV Digital já esta operando. Aplicações em edifícios e o problema do desligamento do sistema analógico.

DISTRIBUIÇÃO DE SINAIS DE VIDEO SOBRE REDES ÓPTICAS DE ACESSO
PALESTRANTE: WALTER LUIZ DE ANDRADE CARVALHO - FOTONICA
Redes ópticas de acesso: Tipos de redes ópticas. Componentes de redes ópticas. Construção e Desempenho das redes
Distribuição de vídeo sobre redes ópticas: Distribuição de vídeo em RF (RF Overlay). Sinais de CATV. Sinais de satélite. Banda larga em RF – RfoG
Distribuição de sinais de TV em condomínios: Sinal digital ISDB-Tb x analógico. Cabos coaxias x fibra óptica. Moduladores analógicos e digitais. Uso da fibra óptica, transmissores.

PALESTRANTE: JOÃO ALFREDO WADT MIRANDA – WADT

ANTENAS ...ANTENAS ...ANTENAS !
PALESTRANTE: MARCELLO MARTINS – CENTURY
(UHF ,ou Via Satelite ?), mostrando que antena log UHF com conversores HD é otima...
e em locais onde o sinal Terrestre ainda não chegou, pode-se usar Sat banda C/ digital/ analógico/ HD
Antenas aplicações residenciais/ comercias e coletivas (prédios) precisara readequar tudo...? O velho VHF será mesmo sepultado em 2015...?

.